

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Antonio Rodolfo Souza da Silva

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma análise do desenvolvimento
profissional docente dos egressos de uma universidade do Vale do
Paraíba paulista**

Taubaté - SP

2020

Antonio Rodolfo Souza da Silva

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma análise do desenvolvimento profissional docente dos egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista

Pesquisa apresentado à banca da Universidade de Taubaté, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação docente para educação básica.

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientador: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti.

Taubaté – SP

2020

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

S586e Silva, Antonio Rodolfo Souza da
Educação a Distância : uma análise do desenvolvimento
profissional docente dos egressos de uma universidade do Vale
do Paraíba paulista / Antonio Rodolfo Souza da Silva. -- 2020.
105 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria
de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, Pró-reitoria
de Pesquisa e Pós-graduação.

1. Desenvolvimento Profissional Docente. 2. Educação a
Distância. 3. Egressos. I. Universidade de Taubaté. Programa de
Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma análise do desenvolvimento profissional docente dos
egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista

Pesquisa apresentado à banca da Universidade de Taubaté, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação docente para educação básica.

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientador: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti.

Data: Taubaté, 09 de dezembro de 2020.

Resultado: aprovado

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti (Orientadora)



Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza (Membro Interno)



Prof. Dr. João Augusto Mattar Neto (Membro Externo)

AGRADECIMENTOS

À minha família por compreender esse momento de reclusão para o avanço da minha pesquisa, pelo apoio e motivação para me fazer continuar.

Aos meus amigos de aulas, que ajudaram a construção da minha pesquisa, diretamente ou indiretamente, pela parceria nos momentos de estudos e trabalhos.

Aos professores do curso que sempre apoiaram o meu crescimento como pesquisador e motivaram a continuar os estudos.

À diretora Juliani Andreia Garcia Caltabiano pelo convite para que eu entrasse na sua equipe gestora junto a Escola Estadual Doutor João Pedro Cardoso, o que me desafogou das dívidas financeiras e me proporcionou continuar no Mestrado.

Aos professores, da escola citada acima, pelo acolhimento me auxiliado na continuidade dos meus estudos e avanço na pesquisa.

À professora Dr^a Mariana Aranha de Souza por aceitar participar da minha Banca de Qualificação e Defesa, bem como pelas aulas maravilhosas ministradas durante as disciplinas.

Ao professor Dr. João Augusto Mattar Neto por aceitar em participar da Banca de Qualificação e Defesa.

Em especial, a professora Dr^a Juliana Marcondes Bussolotti pela paciência, dedicação e apontamentos durante as orientações, além do companheirismo, que ultrapassa o acadêmico, que me auxiliou em diversos momentos delicados de vida.

“E é isso que faz durar a moléstia dos que são cegamente curiosos, isto é, que procuram as raridades somente para admirá-las e não para conhecê-las.”

(René Descartes, **As paixões da alma**, p. 257, 1649)

RESUMO

A modalidade de educação a distância (EaD) apresenta significativamente uma taxa de crescimento acelerado no Brasil, principalmente, ao interno de nosso interesse, no tocante ao número de alunos egressos no grau acadêmico em licenciatura. Dado essa evolução, o objetivo geral do trabalho é de avaliar a percepção sobre o desenvolvimento profissional dos licenciados na modalidade EAD, analisando quantitativamente dados de uma Universidade do Vale do Paraíba paulista. Como aporte teórico, utilizamos como foco principal os autores – Gatti, Barreto e André (2011), Gatti, Barreto, André e Almeida (2019), Shulman (2014), Alves (2011), Totti (2018), entre outros. A metodologia selecionada para este estudo é de natureza aplicada, descritiva, voltada, sobretudo numa abordagem quantitativa delineada como levantamento, além de utilizar de praxe a pesquisa bibliográfica e documental. A população objeto de estudo, como já referido, é de uma Universidade do Vale do Paraíba paulista, dos egressos, que foram interrogados por meio de questionário, com perguntas dicotômicas, de múltipla escolha e de fato. O *modus operandis* se aportou no envio do questionário aos participantes por endereço eletrônico, obviamente com todas as recomendações do foro ético para garantir a integridade dos participantes e a qualidade da pesquisa. Os resultados e discussão levantados a partir dos dados coletados foram apresentados na configuração do perfil do egresso, na avaliação de sua formação, nos requisitos que são importados da sua vida funcional, bem como em sua visão sobre a formação acadêmica e *ipsum facto* relacionado a sua atuação profissional. Os dados mostram que temos predominância do sexo feminino e da etnia branca, tendo ainda a constatação de licenciados com atuação em rede pública municipal em regime concursado. Percebe-se também, com as informações coletadas, que a visão do egresso sobre a sua formação na Educação Básica é considerada entre “insuficiente e boa” no tocante a preparação para a entrada e permanência ao Ensino Superior. Por fim, os dados que fluíram da pesquisa, registrados neste texto, demonstram analogia no que se refere a caracterização dos participantes e os dados do INEP, o que de *per si*, pode-se considerar que o levantamento de informações referentes a formação e visão sobre a mesma, bem como a atuação profissional, podem refletir a realidade de egressos em outras IES.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Profissional Docente; Educação a Distância; Egresso.

ABSTRACT

The e-learning modality presents an accelerated growth rate in Brazil, mainly to the intern of our interest, with regard to the number of students graduating from the academic degree in licentiate. Given this evolution, the general objective of the work is to assess the perception of the professional development of graduates in the distance learning mode, analyzing quantitatively data from a University of Vale do Paraíba in São Paulo. As a theoretical contribution, it uses as main focus the authors - Gatti, Barreto and André (2011), Gatti, Barreto, André and Almeida (2019), Shulman (2014), Alves (2011), Totti (2018), among others. The methodology applied for this study is of an applied, descriptive nature, focused, above all on a quantitative approach outlined as a survey, in addition to using bibliographic and documentary research as usual. The population object of study, as already mentioned, is from a University of Vale do Paraíba in São Paulo, from the graduates, who were questioned through a questionnaire, with dichotomous, multiple choice and factual questions. The modus operandis contributed to sending the questionnaire to the e-mail address, obviously with all the recommendations of the ethical participants forum to guarantee the integrity of the participants and the quality of the research. The results and discussion raised from the collected data were obtained in the configuration of the graduate profile, in the evaluation of his / her training, in the requirements that are imported from his / her functional life, as well as in his / her view about academic formation and ipsum fact related to his / her education. professional performance. The data show that we have a predominance of females and white ethnicity, with the finding of graduates working in the municipal public system under a public tender procedure. It can also be seen, with the information collected, that the graduate's view of his education in Basic Education is considered to be “insufficient and good” without touching a preparation for entering and staying in Higher Education. Finally, the data that flowed from the research, recorded in this text, show an analogy in what refers to the characterization of the participants and the INEP data, which per se, can be considered that the taking of information regarding training and view on it, as well as professional performance, may reflect the reality of graduates in other higher education institutions.

KEYWORDS: E-learning; Graduates; Teacher Professional Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura do questionário	45
Figura 2 - Google Forms por grupos	48
Figura 3 - Google Contatos em marcadores	49
Figura 4 - Envio do questionário por marcadores	50
Figura 5 - O e-mail recebido pelos egressos	51
Figura 6 - Modelo de mensagem enviada por Whatsapp	52
Figura 7 – Classificação dos Tipos de Variáveis.....	53
Figura 8 – Gênero dos Egressos	57
Figura 9 – Como o Egresso se Considera.....	57
Figura 10 – Faixa Etária dos Egressos.....	58
Figura 11 -Renda Mensal da Residência dos Egressos	58
Figura 12 – Renda do Participante é a Principal	59
Figura 13 – Formação na Educação Básica.....	61
Figura 14 – Processo formativo na Educação Básica.....	61
Figura 15 – Modalidade de ensino da formação na Educação Básica.....	62
Figura 16 – Ano de formação na Educação Básica	62
Figura 17 – Licenciatura realizada na modalidade EaD.....	64
Figura 18 – Licenciatura na modalidade EaD	64
Figura 19 – Ano de início e término da licenciatura	65
Figura 20 – Atuação profissional na área da Educação.....	66
Figura 21 – Afastamento da sala de aula e se decorreu da formação EaD.....	66
Figura 22 – Preconceito pela formação EaD	67
Figura 23 – Fatores que o fez sair da profissão docente.....	68
Figura 24 – Avaliação do egresso sobre sua formação na Educação Básica	69
Figura 25 – Avaliação do egresso sobre sua formação EaD	70
Figura 26 – Avaliação do egresso sobre seu início à docência	72
Figura 27 – Avaliação do egresso da sua relação no trabalho.....	73
Figura 28 – Avaliação do egresso sobre seu conhecimento	74
Figura 29 – Avaliação do egresso sobre sua ação e raciocínio pedagógico	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução do Número de Concluintes em Licenciatura - Brasil - 2014-2016	19
Tabela 2 - Evolução do Número de Concluintes - Região Sudeste - 2014-2017	20
Tabela 3 - Evolução do Número de Concluintes - IES fonte da pesquisa - 2014-2017	20
Tabela 4 - Simulação de Amostra por Grau de Confiança e margem de Erro	43
Tabela 5 – Comparativo entre Amostra e Subamostra (egressos de 2019)	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Panorama das pesquisas de Egressos em EaD - 2014-2018.....	25
Quadro 2 - Dados sobre as pesquisas escolhidas de 2014 a 2018	26
Quadro 3 - Síntese das pesquisas selecionadas	28
Quadro 4 – Tipos de atividades na modalidade EaD.....	31
Quadro 5 - Perfil dos Participantes de até Um Salário Mínimo Mantenedor da Casa	59

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABED	-	Associação Brasileira de Educação a Distância
BDTD	-	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	-	Comitê de Ética e Pesquisa
CNE	-	Conselho Nacional de Educação
EaD	-	Educação a Distância
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
IES	-	Instituição de Ensino Superior
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica
MEC	-	Ministério da Educação e Cultura
PARFOR	-	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
SciELO	-	Scientific Eletronic Library Online
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNITAU	-	Universidade de Taubaté

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL	14
1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa.....	18
1.2 Delimitação do Estudo	18
1.3 Problema.....	21
1.4.1 Objetivo Geral	22
1.4.2 Objetivos Específicos	22
1.5 Organização do Projeto	23
2 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1 Panorama das Pesquisas em Desenvolvimento Profissional de Egresso EaD	24
2.2 A Modalidade EaD	29
2.3 Tornar-se Professor.....	33
2.3.1 Formação Inicial	34
2.3.2 Desenvolvimento Profissional.....	36
3 METODOLOGIA.....	40
3.1 Tipo de Pesquisa.....	40
3.2 Participantes	41
3.3 Instrumentos de Pesquisa	43
3.4 Procedimentos para Coleta de Dados	46
3.5 Procedimentos para Análise de Dados	52
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
4.1 O Perfil	56
4.2 A Formação	60
4.2.1 Na Educação Básica	60
4.2.2 Na Educação Superior Modalidade EaD	63
4.3 Vida Funcional	65
4.4 A Visão sobre a Formação.....	68
4.5 A Visão sobre a Atuação Docente	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78

APÊNDICE A - Instrumento de coletas de dados	81
APÊNCIDE B – Tabela de Variáveis da Pesquisa	97
ANEXO A – Parecer Consubstanciado CEP.....	99
ANEXO B – Ofício à Instituição.....	102
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	103
ANEXO D – Termo de Autorização	105

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

A minha infância foi muito feliz, sem nenhum luxo, devido a única renda familiar vim da aposentadoria do meu pai. Éramos uma família em 7 pessoas (pai, mãe, eu e mais quatro irmãos), morávamos em uma chácara ao qual meus pais eram caseiros, vivíamos em uma casa com dois cômodos e um banheiro. No ano de 1998, em julho, meu pai veio a falecer, devidos a complicações com câncer, e sem essa figura que estruturava a nossa família, nós nos separamos. No ano de 1999, eu fui morar com minha tia, irmã do meu pai, e com ela fiquei até completar meus 20 anos.

A minha vida escolar se deu em três unidades escolares diferentes. Da primeira até a quinta série, fiz na Escola Estadual Professora Ivone Nogueira de Azevedo, fazendo a transferência (por razão da mudança para a casa da minha tia), ainda na quinta série, para a Escola Professor José Wadie Milad, onde concluí a oitava série. Quando fui para o ensino médio entrei na Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol.

O término do ensino regular se concretizou no ano de 2005, e nesse mesmo ano iniciei um curso Técnico em Informática (concluído no ano de 2006) no Centro Paula Souza. Como a situação financeira, minha e da minha família, não me dava segurança em iniciar o nível superior, comecei a trabalhar, já em 2007, para me estabilizar e buscar este objetivo. Com isso, no ano de 2009, comecei um curso de Jovem Aprendiz na área de Manutenção de Usinagem, no SENAI em parceria com a Unidade de Pindamonhangaba da Gerdau, e no ano seguinte, estagiei dentro da fábrica.

No ano de 2010, com minha inclusão na Gerdau, iniciei a Licenciatura em Matemática na Universidade de Taubaté, e no fim do ano de 2012 terminei esse que era um dos sonhos por qual lutei a conquistar.

Durante a minha graduação participei de alguns projetos da própria Universidade, como a Monitoria, que consistia em auxiliar os alunos, em suas dúvidas, no tocante a qualquer disciplina na área das exatas. Este projeto tinha aplicação todos os sábados, das 14 horas até as 17 horas. Participei também do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que consistia no acompanhamento de um professor coordenador dentro da Universidade de Taubaté. Junto a um professor supervisor de uma unidade de ensino cadastrada no projeto, as atividades aconteciam com a carga horária de 10 horas semanais, que inclui uma hora de encontro com o professor coordenador da Universidade. Esse projeto era financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); e também do

Programa Escola da Família, que propiciou a mim a conclusão da Universidade, pois me concedeu uma bolsa integral do valor da mensalidade do curso. Esse programa é concedido pelo Estado de São Paulo em parceria com as IES que, em época, consistia em 12 horas de trabalho do universitário (atualmente, reduziu a metade esse tempo), junto a uma Escola Estadual, vinculada ao projeto, nos finais de semanas.

Em fevereiro de 2012, comecei a lecionar, como professor eventual em escolas estaduais na cidade de Pindamonhangaba. Como eventual, tive que dar aulas das mais diversas disciplinas, como História, Sociologia, Artes e Inglês, e em julho deste mesmo ano, tive pela primeira vez aulas atribuídas. Essas aulas eram de um projeto novo do estado, chamado de Professor Auxiliar, que consistia em acompanhar as aulas de um professor de Matemática e ajudar os alunos em suas dúvidas.

Todas essas experiências que tive durante a minha graduação e início de carreira me ajudaram a estruturar as aulas que ministro hoje em dia. Os acompanhamentos de aulas de demais professores, me proporcionou observar o quão os alunos têm receio em perguntar e de participar das aulas com suas dúvidas. A disciplina de Matemática tem um estigma e muitos professores fomentam essa ideia pela forma como estabelecem suas aulas.

A trajetória profissional docente pode ser marcada por diferentes fases, apontados por Huberman (1992) e Day (1999), onde o segundo vale-se do primeiro. Os autores dizem que estas fases são de a entrada na carreira, a estabilização, a diversificação, a pôr-se em questão, a serenidade e o distanciamento afetivo, o conservantismo e lamentações, e por fim, o desinvestimento. Mesmo estes estudos sendo do século passado, percebe-se como ecoam essas fases e se fazem presente na atualidade. Deste modo, para compreender a entrada na carreira que apresenta esse período em duas circunstâncias, a primeira como professor eventual e a segunda como professor auxiliar, as duas experiências passaram por momento de sobrevivência, mas sobressai o aspecto da descoberta.

Quando entro em uma sala, em início de ano, tento estabelecer logo uma parceria com os alunos e também tento quebrar as barreiras criadas de como aprender Matemática, lógico que têm turmas que esse processo se concretiza com maior velocidade e em outras não consigo chegar perto de conquistar essa ideologia, mas sempre “um dia após o outro” e sempre apoiado na convicção do meu caminho a seguir devido a sucessos já feitos. Me orgulho por exemplo, de nesse período de sete anos lecionando, ter um ex-aluno cursando a graduação de Física e outros quatro, cursando Matemática, e creditam, também a mim, o despertar dessas paixões.

Agora, venho em busca de novas práticas e sonhos, com o Mestrado Profissional em Educação. Quero avançar ainda mais em conquistas para mim, e para a sociedade. Visto que o nosso trabalho de ser professor é além de nós mesmos, somos extensão dos nossos alunos.

Sobre a reflexão do progresso profissional, Marcelo Garcia (2009), quando observa o conceito de desenvolvimento profissional docente, ele vê que emerge um nova perspectiva com sete características específicas, sendo a quinta dela, o modo de como o professor é visto, ou seja, como um ser prático reflexivo, alguém que possui um conhecimento prévio que vai adquirindo mais conhecimento a partir da reflexão da sua experiência. Esta definição condiz exatamente com esta busca por novos conhecimentos e transformações dos já existentes sobre a minha formação continuada.

Em atualização as informações de atuação profissional, no início do ano de 2020, participei do processo de seleção para desempenho no Programa de Ensino Integral da rede estadual de São Paulo. A intencionalidade da participação, era de assumir a função docente, na minha área e através do regime diferenciado do programa, aumentar minha renda (perante necessidade financeira). Porém no dia da escolha de vaga existentes no programa, fui convidado a atuar como Professor Coordenador Geral, de uma escola participantes. O convite foi aceito, e a gratidão por essa confiança depositada em mim pela diretora da referida escola. Vejo esta oportunidade e desafio como fruto da minha atualização no conhecimento pedagógico, adquirido junto ao Mestrado Profissional em Educação.

1 INTRODUÇÃO

A regulamentação da EaD, como Gatti, André e Barreto (2011, p. 99) destacam, se consolida a partir de 1998, quando ocorre o credenciamento das instituições e autorizações de cursos à distância. As autoras elencam que essa legislação foi revogada e substituída por novas orientações, que normatizaram e a oficializaram esses cursos até 2005 e que o Plano Nacional de Educação, sancionado em 2001, reiterava a importância da EaD nas políticas de educação, com diretrizes, objetivos e metas para a sua implementação, com ênfase à política de EaD para a formação de professores.

No ano de 2017, com o decreto nº 9.057/2017, visou regulamentar e expandir a educação a distância, onde se erigiu a definição da modalidade EaD, considerando a:

[...] educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p. 3).

Dado a consolidação da modalidade EaD, segue a presente pesquisa que visa compreender como os professores licenciados na modalidade de ensino a distância de uma Universidade do Vale do Paraíba paulista se encontram inseridos (ou estiveram) no mercado de trabalho na área da educação e a relação deles com esse ambiente.

Dentre os fatores que determinaram a escolha desse tema, com ênfase nos licenciados em educação a distância, vem em decorrência dos possíveis desafios que eles enfrentaram no início da docência, como por exemplo, se a formação na modalidade EaD foi o suficiente para eles exercerem a função, se sofreram ou sofrem preconceito por causa do modelo de sua formação e se eles permanecem na profissão docente, entre outras questões primárias.

Pretendeu-se também descobrir a validade dessas curiosidades, para auxiliar as instituições de ensino que oferecem essa categoria formativa, e assim, aprimorar as futuras graduações. Além de auxiliar a própria sociedade, pois quando compreendemos os pormenores de cada classe, passamos a aceitá-los, e uma vez que baixamos a resistência ao diferente, abrimos caminho para novas experiências, no caso, ao compreender a licenciatura a distância, no que tange a profissionalização, poderemos, talvez, agregar mais pessoas na função docente, por meio dessa formação e ampliar a qualidade dessa licenciatura.

1.1 Relevância do Estudo / Justificativa

O tema insere-se na área de concentração das análises e pesquisas desenvolvidas no grupo de Pesquisa intitulado Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias. A pesquisa está vinculada a linha de pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento Profissional do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU, junto ao Projeto de pesquisa Processos e práticas de formação, cujo objetivo é estudar os processos de formação docente para a Educação Básica, políticas de formação continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional.

A pesquisa tenta compreender como estão os professores formados em EaD inseridos no mercado de trabalho, o seu desenvolvimento profissional e os desafios com os quais se deparam no exercício da sua profissão.

A contribuição do trabalho é para produzir um certo mapeamento dos contextos que a formação de professores em EaD insurgem na sociedade, com o objetivo de auxiliar as instituições que as oferecem, lhes apresentando dados sobre os impactos dessa modalidade de ensino na vida profissional dos seus egressos. Se estende em objetivo a propiciação aos participantes da pesquisa uma reflexão sobre a sua formação e dos desafios que a profissão lhes apresenta, com possibilidade de reestruturar seu método de ensino, seus objetivos particulares diante do confronto aos questionamentos que lhes foram feitos durante a pesquisa. Portanto, a contribuição a que a pesquisa oferta para a área de conhecimento é da análise estatística sobre como os profissionais licenciados em educação a distância vêm a sua formação e de como a sua inserção no mercado de trabalho se caracteriza.

1.2 Delimitação do Estudo

Para a delimitação do estudo da presente pesquisa, partiremos das informações macros e micros, juntos as informações públicas, que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulga anualmente, e os resultados dos apontamentos que adquirimos na abordagem dos egressos em questão. Assim sendo, apresentaremos o número de egressos na modalidade de Educação à Distância no Brasil, depois na região Sudeste e por fim, na Instituição de Ensino Superior (IES) fonte da pesquisa.

Como citado, no recorte de estudo escolhido, vamos usar os dados fornecidos pelo INEP¹, dentre as formas de divulgação que o instituto oferece, usaremos duas fontes. A primeira é o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, onde temos as considerações sobre EaD, porém divulgado apenas as informações em âmbito nacional. Já a segunda é a Sinopse da Educação Superior onde temos os dados na esfera federal, regional e por IES. Na mesclagem dos dados, como nos importa a relevância quantitativa, dar-se-á ênfase à questão indutiva, pois o “objeto de estudo – micro” é referência mais absoluta ao interesse do trabalho.

Assim, o uso das duas fontes se justifica, pois o Resumo Técnico apresenta os dados em distinção do grau acadêmico em licenciatura e em bacharelado, porém, como explicamos anteriormente, somente como os dados do Brasil de um modo geral, enquanto que na Sinopse da Educação Superior temos as informações detalhadas pelas cinco regiões do País e pelas IES, mas sem separar o grau acadêmico, ou seja, quando falarmos dos dados da região Sudeste e da Instituição de Ensino Superior, eles contemplam licenciatura e bacharelado.

Começamos a apresentar os dados do Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2016, 2017 e 2018, onde se encontram as informações sobre o número de concluintes de graduação no grau acadêmico em licenciatura no Brasil, dados observados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Evolução do Número de Concluintes em Licenciatura - Brasil - 2014-2016

Ano	Modalidade de ensino		Total
	Presencial	A Distância	
2014	142.376	74.683	217.059
2015	152.382	85.436	237.818
2016	149.046	89.873	238.919
2017	145.258	107.798	253.056
2018	132.716	117.492	250.208
Total	721.778	475.282	1.197.060

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, dados Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, 2016-2018.

No caso, percebe-se um aumento de aproximadamente 15% no número total de concluintes de licenciatura, entre os anos de 2014 e 2018, todavia se observarmos somente a modalidade de educação a distância o aumento foi de quase 60% de formados, no mesmo período, sendo esta modalidade que garantiu efetivamente o aumento dos dados totais no grau acadêmico em licenciatura no Brasil. Porém, se observar apenas do ano de 2014 para o ano de 2015, a modalidade de ensino presencial obteve aumento, nos demais anos, o número de

¹ Sítio: <http://inep.gov.br/dados>

concluintes nessa modalidade mostra-se decrescente. A primeira conclusão é que as licenciaturas demonstram crescimento, contudo, em análise de progressão a indicação é o aumento da procura pela EaD.

Presente aos números a nível da Federação brasileira, temos ainda um recorte da região Sudeste do país, onde tabulamos os dados referentes a educação a distância, de modo específico no tocante aos números de concluintes nas modalidades presencial e a distância, como podemos ver na tabela abaixo, segundo o Censo da Educação Superior (2014-2018):

Tabela 2 - Evolução do Número de Concluintes - Região Sudeste - 2014-2017

Ano	Modalidade de ensino		Total
	Presencial	A Distância	
2014	163.221	58.931	222.152
2015	182.897	60.954	243.851
2016	213.359	69.390	282.749
2017	234.398	82.199	316.597
2018	269.684	100.946	370.630
Total	1.063.559	372.420	1.435.979

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, dados Censo da Educação Superior - INEP, 2014-2018.

Este dados da região Sudeste do Brasil, apresentam aumentos tanto na modalidade presencial, quanto a distância, mas cabe uma ressalva importante, perante ao fato de que este números são do grau acadêmico em bacharelado e também da licenciatura, infelizmente, não há uma distinção na apresentação desses dados por parte do Censo da Educação Superior, o que dificulta uma análise do objeto de pesquisa deste trabalho.

Diante os dados anteriores, que mostram o aumento dos concluintes na modalidade de educação a distância, tanto a nível federal quanto a nível estadual, para a delimitação do estudo desta pesquisa, foram selecionados egressos dos cursos de licenciatura na modalidade de ensino em EaD de uma universidade do Vale do Paraíba paulista, onde podemos destacar os seus números de concluintes, nas modalidades presencial e a distância, segundo Censo da Educação Superior (2014-2018), que nos apresentam os dados da IES fonte da pesquisa, na tabela a seguir:

Tabela 3 - Evolução do Número de Concluintes - IES fonte da pesquisa - 2014-2017

Ano	Modalidade de ensino		Total
	Presencial	A Distância	
2014	1.823	99	1.922
2015	1.756	93	1.849
2016	1.703	93	1.796
2017	1.576	167	1.743

2018	1.729	168	1.897
Total	8.587	620	9.207

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, dados Censo da Educação Superior - INEP, 2014-2018.

Analicamente, os números de concluintes da IES fonte desta pesquisa, tem-se na modalidade de ensino presencial uma diminuição dos seus concluintes do ano de 2014 a 2017, mas vale lembrar que estas informações são do Censo da Educação Superior e eles apresentam o grau acadêmico bacharelado e licenciatura juntos nesses dados, portanto não convém ponderar demasiadamente sobre eles. Destaque ainda ao fato que os dados da modalidade EaD apresentado na tabela, são somente de licenciados (mesmo sendo os dados oriundos do Censo da Educação Superior), isto porque a IES pesquisada oferta desde o seu início EaD, somente licenciatura nessa modalidade. Portanto a delimitação de estudo vem dos egressos do grau acadêmico em licenciatura de uma IES, sendo um recorte dos egressos da região Sudeste do país, que é um recorte menor, se pensarmos nos concluintes do Brasil no mesmo grau acadêmico.

A instituição que serviu como base para essa pesquisa, é uma autarquia municipal, autorizada por meio da Portaria MEC nº 280/2009, de 26 de março de 2009, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U de 27 de março de 2009, Seção 1, p. 10 a oferecer cursos na modalidade de ensino a distância. Atualmente a IES conta com dezesseis cursos de licenciatura em EaD.

Com uma população de 779 egressos desde a criação até o ano de 2019 (destaque ao fato que uma mesma pessoa realizou mais de um curso na instituição, essa informação não aparece nos dados do Censo da Educação Superior, o que diminui o número de concluintes se compararmos esses dados), sendo que para a pesquisa foram selecionados como amostra 115 participantes².

1.3 Problema

A modalidade a distância de ensino superior tem uma demanda cada vez maior, tanto de instituições que as oferecem, quanto de alunos interessados em estudar nesse modelo. Além disso, as instituições de EaD oferecem graduações em diferentes áreas, porém a licenciatura é

² Para maiores informações sobre a métrica de escolha, análise, sub-análise, resultados, variantes e percentuais no recorte a ser pesquisado, sugerimos a leitura de formatação de pesquisa em “Cálculo de Amostra” – In: cf. https://unicuritiba.edu.br/images/calculo_do_tamanho_da_amostra_-_texto_final_para_impressao1.pdf (Acesso em 25/03/2021).

uma das mais comuns, conseqüentemente, temos um aumento significativo de professores com formação nessa modalidade³.

Um pressuposto importante ao estudo diz respeito aos desafios que essa graduação a distância pode oferecer aos licenciados, uma vez que a sociedade “ainda não interage bem com essa modalidade de ensino”, ou seja, apesar de haver um crescimento significativo da modalidade, tanto na procura como na oferta, o olhar axiológico (ad intra e ad extra educação) sobre a formação deste profissional acarreta ainda “estigmas e preconceitos”, isso levando-se em conta o mesmo bônus do grau de capacitação legal e documental ser o mesmo do presencial. Deste modo, crê-se que isso nos leva a pensar sobre a entrada e permanência no mercado de trabalho, a atualização da sua formação e, até mesmo, a satisfação pessoal desses formados. Nessa perspectiva, vem a questão: como os egressos de cursos de licenciaturas na modalidade EaD avaliam sua formação inicial? Eles se sentem preparados para o exercício da docente? Como que eles avaliam e percebem o seu desenvolvimento profissional?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Tem-se como objetivo geral, avaliar a percepção sobre o desenvolvimento profissional dos licenciados na modalidade de educação a distância de uma Universidade do Vale do Paraíba paulista.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa;
- Compreender como a formação na educação básica influencia a formação na educação superior;
- Analisar a percepção dos egressos da sua formação na educação básica, na educação superior e na sua atuação profissional;

³ O que se percebe é que o Brasil vem desenvolvendo programas em EaD há décadas, alguns deles muito conhecidos, como o Movimento de Educação de Base (MEB, FREITAS, M. T. M.; FRANCO, A. P. Os desafios de formar-se professor formador... 1956), projeto Minerva (1970), Logos (1977), Telecurso 2º grau (1978), Mobral (1979), Um Salto para o Futuro (1991), Telecurso 2000 (1995), TV Escola (1996), PROFORMAÇÃO (1999) (Cf. PRETI, 2009, p. 29).

- Entender a extensão da formação na modalidade de educação a distância na vida dos licenciados.

1.5 Organização do Projeto

Este trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Divulgação, Considerações Finais, Referências, Apêndices e Anexos.

A Introdução subdivide-se em seis subseções: Relevância do Estudo/Justificativa, Delimitação do Estudo, Problema, Objetivo Geral, Objetivos Específicos e Organização do Trabalho.

A Revisão de Literatura apresenta um panorama das pesquisas recentes sobre os conceitos de desenvolvimento profissional dos egressos da EaD. Aborda também pontos relevantes referentes aos temas de pesquisa, que serão apresentados nestes capítulos nas subseções: A Modalidade EaD e o Tornar-se Professor que se subdivide em Formação inicial e Desenvolvimento profissional.

A metodologia subdivide-se em quatro subseções: Tipo de Pesquisa, Participantes, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise dos Dados.

Em seguida, apresentam-se os Resultados e Discussão, também as Considerações Finais, seguido das Referências. No Apêndice A consta o Instrumento de Coletas de Dados e no Apêndice B consta Tabela de Variáveis da Pesquisa. No Anexo A encontra o Parecer Consubstanciado CEP, no Anexo B o Ofício à Instituição, no Anexo C encontra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no Anexo D o Termo de Autorização da IES pesquisada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

[...] as transformações paradigmáticas não são de fácil operacionalização e nada acontece por legislação ou imposição. Entretanto, já se percebe entre os docentes a existência de uma sensibilidade para a percepção sobre o paradigma que surge e isso os leva a buscar o novo e a ansiar por rupturas e por desmistificação de utopias no intuito de encontrar caminhos que possibilitem fazer melhor o que antes já se acreditava fazer tão bem [...] (FREITAS, 2013, p. 201).

Neste capítulo serão apresentadas os conceitos e teorias que servirão de ponte para a construção da base formal e avaliação do objeto de pesquisa desse trabalho. Para tanto, inicia o capítulo com o item do Panorama das Pesquisas em Desenvolvimento Profissional de Egresso EaD, para descrever, como o meio acadêmico está pesquisando este tema. Na sequência temos o item de A Modalidade EaD, que fará relato sobre a história da modalidade de ensino a distância no Brasil e no mundo, da sua criação e solidificação, além de explicar termos e situações desta modalidade de ensino, com ênfase no aumento significativo de cursos e matrículas no grau acadêmico de licenciatura. Tem-se ainda um item sobre o Tornar-se Professor, onde debatemos sobre a construção do profissional da área de Educação, desde sua formação na Educação Básica, até a sua formação no Ensino Superior, com subdivisões em à Formação Inicial, com a finalidade de embasar a pesquisa no que tange a primeira formação docente e os seus desafios; e por fim, temos ainda, o subitem Desenvolvimento Profissional, que é o principal foco dessa pesquisa.

2.1 Panorama das Pesquisas em Desenvolvimento Profissional de Egresso EaD

Para análise da temática buscou-se o levantamento do panorama das pesquisas com contribuição sobre "Egresso" em "EaD" e o seu "Desenvolvimento Profissional" nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e BDTD. A base SciELO oferece o desenvolvimento de métricas sobre o impacto dos artigos publicados, de acordo com o alcance determinante. Os Periódicos CAPES oferecem acesso a textos completos e à artigos selecionados de mais de 21.500 revistas nacionais e internacionais. A BDTD traz um enorme número de teses e dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior, além de indicar o número de visualizações de cada trabalho, fazendo um ranking – útil para identificar quais trabalhos estão sendo mais usados como referência. A consulta nos bancos de dados foi realizada nos meses de Abril, Março, Maio e Junho do ano de 2019, se restringiu aos últimos cinco anos

anteriores a pesquisa, no caso, de 2014 a 2018. Os dados podem ser visualizados na tabela abaixo:

Quadro 1 - Panorama das pesquisas de Egressos em EaD - 2014-2018

Descritores	SciELO		Periódicos CAPES		BDTD	
	Total	2014 a 2018	Total	2014 a 2018	Total	2014 a 2018
"Educação a distância"	696	304	10.349	3.657	4.532	1.818
"Educação a distância" + "docente"	70	39	2.333	856	1.059	520
"Educação a distância" + "perfil docente"	3	1	893	335	104	58
"Educação a distância" + "desenvolvimento profissional"	31	15	2.149	582	668	341
"Educação a distância" + "egresso"	2	2	158	30	143	76
"Educação a distância" + "desenvolvimento profissional" + "egresso"	0	0	124	25	39	22
"EaD"	199	86	64.104	7.051	4.272	1.601
"EaD" + "docente"	29	17	648	249	477	232
"EaD" + "perfil docente"	1	1	237	91	70	38
"EaD" + "desenvolvimento profissional"	5	3	451	198	355	183
"EaD" + "egresso"	0	0	44	13	73	49
"EaD" + "desenvolvimento profissional" + "egresso"	0	0	37	13	25	15

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

A tabela foi organizada, primeiro com as buscas com o descritor Educação a Distância e combinações com os descritores Docente, Perfil Docente, Desenvolvimento Profissional e Egresso; na sequência obedeceu às mesmas combinações, porém, agora com o descritor EaD.

A busca nos banco de dados iniciou com os descritores EaD e Educação a Distância (ambos permeiam a mesma definição, entretanto não são descritos das duas formas sempre, o que justifica a busca pelos presentes termos), percebe-se facilmente que esse assunto é altamente pesquisado, mesmo quando limitado aos últimos cinco anos, inclusive, em quase todos os bancos de dados, de 2014 a 2018, corresponde à metade do total das pesquisas com esses descritores.

Com a inclusão dos descritores Docente e Perfil Docente, a busca já afinou demais, e as pesquisas encontradas não correspondem diretamente ao tema desta. Vale ressaltar que o descritor Perfil Docente, aparece nas buscas, pois no processo de delineamento do projeto, a primeira ideia foi de analisar o perfil docente dos egressos em EaD, proposta essa que foi alterada no decorrer da pesquisa. Combinando os descritores Educação a Distância com Egresso, vê-se claramente que as pesquisas são de pequena escala. Percentualmente podemos destacar que no banco de dados de Periódicos CAPES, do total de pesquisas em EaD, nem 1% estuda sobre os egressos.

Com os descritores EaD, Egresso e Desenvolvimento Profissional, encontra-se um número reduzido de pesquisa, sendo que pouco deles estão relacionados a professores, também por essa razão não foi elencado a combinação com o descritor Docente, pois não foi encontrado nenhum resultado. Chama a atenção, que com estes descritores, no banco de dados da SciELO, não há nenhum resultado.

Portanto, com os descritores EaD, Egresso e Desenvolvimento Profissional, as pesquisas encontradas nos bancos de dados, foram lidas com intuito de encontrar as que melhores se encaixam com a temática deste trabalho.

As escolhas foram de duas dissertações, uma de 2014 e a outra de 2016, selecionados no banco de dados da BDTD, e de um artigo de 2018, selecionado do banco de dados do Periódicos CAPES. Os dados das pesquisas escolhidas, encontram-se na tabela abaixo:

Quadro 2 - Dados sobre as pesquisas escolhidas de 2014 a 2018

Tipo de Pesquisa	Ano	Título	Autores
Dissertação	2014	Competências, Cidadania e Desenvolvimento na Educação Superior a Distância	Liliane Szczepanski Santana
Dissertação	2016	Percepções dos Alunos Egressos sobre a Formação no Curso de Educação Física Modalidade a Distância na Universidade de Brasília	Jitone Leônidas Soares
Artigo	2018	Educação a Distância e Ensino Profissionalizante: um olhar sobre o acompanhamento do egresso	Janete Márcia Morais Oliveira Moura; José de Lima Albuquerque

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

A dissertação de Santana (2014) tem como pano de fundo, a educação a distância combinado às competências, à cidadania e ao desenvolvimento dos alunos. A pesquisa não abrange os egressos diretamente, entretanto estuda sobre o desenvolvimento dos alunos EaD, pensando na contribuição dessa formação no futuro dos graduandos, inclusive com análise da contribuição da formação no município ao qual o curso está inserido.

A correlação da dissertação de Liliane Santana (2014) com a presente pesquisa, está que o lócus de ambas vem de uma única fonte, além de como objetivo geral, as pesquisas focam em desenvolvimento profissional, sendo a de Santana (2014) com os estudantes, no processo de formação e no que se propõe essa formação para o futuro do aluno, no contexto da vida funcional, enquanto que da pesquisa aqui apresentada, o contexto de desenvolvimento profissional deve-se a percepção dos egressos da EaD.

A dissertação de Soares (2016) analisa os egressos efetivamente, entretanto somente a percepção dos licenciados do curso de Educação Física na modalidade a distância, com preocupação sobre a sua atuação profissional.

Tangencialmente, a dissertação de Jitone Soares (2016) a esta, apresentam pontos de similares pois as pesquisas abordam a percepção do aluno sobre sua formação EaD, porém no assunto da profissionalização, a dissertação de Soares (2016) restringe-se no contexto de onde se dá o trabalho dos licenciados em Educação Física, em contraponto com esta pesquisa que visou a busca por como acontece o movimento profissional do egresso da Educação a Distância, sem uma delimitação de curso.

Por fim, o artigo de Moura e Albuquerque (2018, p. 3), o mais recente dos três, com pesquisa focada no acompanhamento dos egressos da educação a distância, porém no grau acadêmico bacharelado, destaca a importância de a instituição de ensino superior obter o retorno da percepção dos seus egressos sobre a sua formação. Nas palavras dos autores, a EaD também acarreta uma dimensão politizante ao fazer o trâmite de encurtar dissensões sociais e possíveis – mas reais – exclusões de acesso ao ES

[É] é indiscutível a importância da Educação a Distância (EAD) por viabilizar o acesso àqueles comumente excluídos do processo educacional, seja por limitações geográficas, seja pela rigidez dos horários adotados no ensino presencial. Desde seu início, a EAD, tanto no mundo quanto no Brasil, esteve atrelada à formação profissional para atendimento às demandas do mercado em decorrência do processo de industrialização. Atualmente, por meio de políticas públicas, passa a ser uma alternativa na democratização do ensino, visando preparar, prioritariamente, mão de obra qualificada para contribuir com o desenvolvimento do país.

O artigo de Janete Moura e José Albuquerque (2018), apresenta a preocupação do retorno da formação EaD para a instituição, em um contexto formativo para a IES, visando a

melhoria dos cursos ofertados, o que apresenta similaridade com esta pesquisa, que tem como produto, apresentar a percepção dos egressos a IES fonte da pesquisa. Para exemplificar as escolhas dessas pesquisas, em contribuição à presente, foram sintetizados as palavras-chave, o objetivo, a metodologia e os resultados das pesquisas coletados, e que são apresentados na tabela a seguir:

Quadro 3 - Síntese das pesquisas selecionadas

Título	Palavras-chave	Objetivo	Metodologia	Resultados
Competências, Cidadania e Desenvolvimento na Educação Superior a Distância	Educação a distância; Universidade Aberta do Brasil; Educação Superior	Analisar o processo de estudo a distância tendo em vista o desenvolvimento de competências e os reflexos do desenvolvimento das competências na vida social e profissional dos alunos	Qualitativo com coleta de dados através de entrevistas com roteiro semiestruturado.	A ampliação da cidadania dos egressos; a EaD foi apontada como de alta qualidade; aumento de possibilidades na vida das pessoas; mudanças na dinâmica do município por meio da qualificação dos seus moradores por EaD.
Percepções dos Alunos Egressos sobre a Formação no Curso de Educação Física Modalidade a Distância na Universidade de Brasília	Percepções de Alunos Egressos; Formação Profissional; Educação Física Modalidade a Distância; Escala SERVQUAL; Escala SERVPEEF.	Analisar as percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília	Estudo de caso com coleta de dados com questionário com perguntas fechadas e abertas, para análise quantitativa e qualitativa.	Os dados coletados sugerem satisfação dos alunos egressos com o curso; os egressos são atuantes em espaços escolares, mas também em academias.
Educação a Distância e Ensino Profissionalizante: um olhar	Educação a Distância; Educação Profissional;	Investigar a relevância do acompanhamento dos egressos para subsidiar a	Qualitativa com elementos quantitativos, oriundo de estudo de caso,	Os resultados revelam que não há um acompanhar

sobre o acompanhamento do egresso	Acompanhamento de egressos.	avaliação da formação oferecida pela instituição de ensino.	sendo a coleta de dados com utilização de questionário com perguntas abertas e fechadas.	dos egressos, portanto não há indicadores acerca da efetividade dos cursos EaD.
-----------------------------------	-----------------------------	---	--	---

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Ao observar os dados apresentados até aqui, pelas buscas realizadas nos bancos de dados, percebe-se que, de fato, as pesquisas brasileiras sobre a modalidade de educação distância, pouco foca-se nos egressos, e menos ainda nos egressos de grau acadêmico em licenciatura. Isso se configura como uma missão dupla ao trabalho, pois: (a) primeiro sentimentos enquanto emplacadores de um pioneirismo com o tema que nos interessou ao fundamento desta pesquisa, e (b) na já desperta dificuldade de fundamentação mais teórica em relação com a análise de dados que serão apresentados adiante neste trabalho. Destaca-se ainda, que mesmo as pesquisas sobre egressos na modalidade a distância não contemplarem diretamente o estudo do desenvolvimento profissional, indiretamente o resultado vai repercutir a realidade da satisfação formativa obtida, bem como a alocação profissional e a auto e hetero visão destes profissionais no mercado de trabalho.

2.2 A Modalidade EaD

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que tem o seu pioneirismo antes da Internet. No seu percurso existem momentos vinculados à correspondência, ao rádio e à televisão (Cf. Nota 2), mas é claro que sua solidificação vem junto a era das novas tecnologias, que propicia uma maior comunicação entre as pessoas que estão em lugares distintos. Há um verdadeiro *crecendo* das tecnologias e seu uso na educação nos últimos 10 anos, sobretudo na corroboração do chamado *ensino híbrido*, mas sobretudo na utilização direta pelos cursos EaD. Neste sentido

[É] é importante ainda considerar com DEMO (2005) que a tecnologia e a educação como instrumentos que são utilizados em conjunto e que tem a probabilidade de potencializar a aprendizagem⁴. O Google Sala de Aula, também conhecido por *Google Classroom*, é a plataforma educacional do Google, criado em 2014. Com a ferramenta o professor pode gerenciar conteúdo, simplificar a criação, distribuição e avaliação de

⁴ DEMO, P. **Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas. 2005.

trabalhos escolares, bem como características de interatividade e colaboração entre os agentes do processo de aprendizagem.

Assim, com foco em Moura e Albuquerque (2018), denota-se a explicação sobre como a EaD já era "utilizada bem antes do advento da Internet, e tem-se potencializado após o seu surgimento e, rapidamente, vem-se consolidando como instrumento solidificador de oportunidades" (MOURA; ALBUQUERQUE, 2018, p.1).

Sobre a EaD, Alves (2011, p.86) destaca pontos sobre a história dessa modalidade de ensino no mundo; a autora data de 1728, com o marco inicial da Educação a Distância com anuncio de curso pela Gazeta de Boston por correspondência; outros países europeus seguiram os cursos por correspondência, Suécia em 1829, Reino Unido em 1840, Alemanha em 1856; destaque para o ano de 1892 que é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes, nos EUA. Ainda entre os norte-americanos, no ano 1956, a Chicago TV *College* inicia a transmissão de programa educativos pela televisão; e em 1987 é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância. Para concluir, Alves (2011) afirma que "todos esses acontecimentos e instituições foram importantes para a consolidação da Educação a Distância [...] Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância" (ALVES, 2011, p.87).

No Brasil, podemos citar alguns dos pontos levantado por Alves (2011, p. 87-89) para contar a história da educação a distância. Para a autora as primeiras experiências nessa modalidade provavelmente tenham ficado sem registro; em 1904 o Jornal do Brasil anuncia curso profissionalizante de datilografia por correspondência; em 1923, inicia a educação a distância via rádio no país; em 1974 começam na TV Ceará cursos da antiga 5ª à 8ª série, com material televisivo, impresso e monitores; em 1976 é criado o Sistema Nacional de Teleducação; em 1979 a Universidade de Brasília cria cursos vinculados a jornais e revistas; em 1995 foram criados a TV Escola (canal educativo da Secretaria da Educação a Distância do Ministério da Educação) e o Centro Nacional de Educação a Distância. No ano 2000 é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil. Adiante, em 2005 é criada a Universidade Aberta do Brasil; tendo em 2008, em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial. A autora ainda relata sobre as fundações privadas e organizações não governamentais expondo que:

torna-se importante citar que entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleducação, com aulas via satélite, complementadas por kits de

materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de Educação a Distância no país. (ALVES, 2011, p. 90).

Como podemos ver, nas sequências de fatos e datas sobre a modalidade de educação a distância no Brasil e no mundo, passamos por várias fases e momentos distintos.

Conhecida sinteticamente a história, vamos agora ao significado de Educação a Distância, que segundo os autores, Mattar e Maia (2007), é definido por uma modalidade de educação onde os docentes e discentes estão separados (no espaço e no tempo), numa dinâmica que visa acenos de entendimento em que se é planejada por instituições que empregam distintas tecnologias de comunicação (hodiernamente denominadas de síncronas ou assíncronas)⁵.

Vamos conceituar esta definição por partes, primeiro a separação no espaço e no tempo entre professor e aluno, ou seja,

[Em] em EaD ocorre uma separação geográfica e espacial entre o aluno e o professor [...] prescinde, portanto, a presença física em um local para que ocorra educação. [...] Além da separação física, costuma-se também associar a EaD à separação temporal entre alunos e professores. Existem algumas atividades síncronas [...], mas, na maior parte dos casos, as atividades em EaD são assíncronas. (MATTAR; MAIA, 2007, p.6)

Em explicação aos conceitos de atividades síncronas e assíncronas, segue o quadro:

Quadro 4 – Tipos de atividades na modalidade EaD

Atividade	Definição	Exemplos
Síncrona	Ocorre em tempo real a interação entre professor e aluno.	Vídeo-chamadas e chats.
Assíncrona	Não ocorre em tempo real a interação entre professor e aluno.	Fóruns e envio de atividade por plataforma de ensino.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Quanto ao planejamento da modalidade de educação por instituições e ao uso de tecnologias de comunicação, os autores Mattar e Maia (2007) destacam que para ser

⁵ As ferramentas síncronas do EAD são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente – nesse caso, virtual. Assim sendo, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula. Diferentemente das ferramentas síncronas, as ferramentas assíncronas do EAD são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja: não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado. A principal diferença entre as ferramentas síncronas e assíncronas é que a segunda oferece maior liberdade – tanto aos alunos quanto aos tutores. Isso porque permite que os indivíduos desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo, horário e local preferido para aprendizado. Também, aos professores, permite que gravem as aulas e não precisem estar online no momento exato (Cf. “Diferenças entre ferramentas síncronas e assíncronas no EAD” – Eadbox – USP, 13/09/2020).

considerado Educação a Distância, precisa ser planejada por uma instituição de ensino, onde deve ser incluso no planejar o acompanhamento e a supervisão da aprendizagem. Quanto ao uso das tecnologias de comunicação, elas são a ferramenta de interação entre alunos e professores, com uso intenso do computador e da Internet.

Para a interação, a educação a distância tem suas próprias ferramentas, na hora de ensinar, para melhor compreender essas ferramentas, destaca-se, algumas dessas técnicas de ensino. Denomina-se, atualmente, este período como a era tecnológica da comunicação e informação, e este possibilitou a adoção de *e-learning*, de *blended learning* e de *m-learning*, como técnicas de ensino e aprendizagem dos modelos de educação EaD.

Para esclarecer os significados destes termos, primeiro sobre *e-learning* que é uma técnica de aprendizagem que apoia-se em combinação de várias mídias e tecnologias, como Abbad, Zerbini e Souza (2010) explicam “é a aprendizagem apoiada por recursos da web, que combina múltiplas mídias e tecnologias como: comunicação por satélite, vídeo, áudio, tecnologia multimídia, entre outras.” (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010, p. 292).

Sobre o segundo termo, o *blended learning* que é a combinação entre a modalidade presencial e a distância, fora a importância da adaptação do espaço para adotar este modelo de aprendizagem, como Abbad, Zerbini e Souza (2010) explicam que:

é uma modalidade que combina a aprendizagem face a face com a aprendizagem mediada pela internet. Os cursos híbridos são aqueles em que uma parte significativa das atividades de ensino-aprendizagem foi transferida para ambientes online. Por isso, adoção do *blended learning* requer o redesenho de cursos e a redução do tempo gasto em sala de aula. Tais cursos não eliminam completamente a sala de aula, apenas reduzem bastante a sua ocorrência. (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010, p. 292).

Por fim, sobre o *m-learning* que é um modelo de ensino e aprendizagem que decorre da recente tecnologia móvel de comunicação que expandiram o acesso para a Internet, para esta denominação Totti *et al.* (2018) falam que:

entende-se *m-learning* como sendo um método que possibilita a alunos e professores desenvolverem o ensino e a aprendizagem nos mais diversos ambientes de aprendizagem a distância, usando, para essa finalidade, dispositivos móveis com acesso à Internet. (TOTTI *et al.*, 2018, p. 167).

Compreender a definição destes modelos de ensino e de aprendizagem, são de vital importância para explicar a relação que a modalidade EaD estabelece com seus alunos, e claro, entender também como estes modelos impactam na carreira profissional dos seus egressos.

2.3 Tornar-se Professor

Nesta subseção iremos desenvolver o aporte sobre o processo de tornar-se professor, da formação inicial ao seu desenvolvimento profissional, abordando a influência da educação básica na atuação dos professores. Sem sombras de dúvidas, é com Paulo Freire (2001, p.58) que parte para pensar a figura do professor, como alguém que nasce da *práxis* e vive – ou é enviado à *práxis*. É Freire que afirma a identidade do professor, a razão de ser, sua vocação de esperança, ou seja, “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”⁶.

A compreensão da construção de fazer-se professor, pressupõem que “o caracterizador distintivo do docente, relativamente permanente ao longo do tempo, embora contextualizado de diferentes formas, é a *acção de ensinar*” (ROLDÃO, 2007, P. 94, grifo do autor). Portanto, o ser professor está relacionado a ação de ensinar, como afirma a autora. Ao mesmo tempo, Roldão (2007) afirma que o que se entende por ensinar encontrar-se além de ser estático ou consensual, ou seja, a função docente abrange a ação de ensinar, entretanto este ensinar, não deve ser visto de forma simplista, uma vez que este ato é mutável.

Dado que a ação do professor é variável, compreender a função docente não é uma tarefa de assimilação fácil, porém, na realidade da nossa sociedade, por nós obrigatoriamente temos realizado os estudos na educação básica, há um falso espectro de que qualquer pessoa pode opinar sobre a função dos professores⁷. Esta realidade é comumente associada a ideia de que por ter vivenciado a educação do lado de estudante, é possível discorrer opiniões sobre a atuação do professor, assim como compreender o que envolve a profissão. Observa-se esta afirmativa quando temos

⁶ Paulo Freire afirma ser “o professor muito mais um mediador do conhecimento, um problematizador”. A relação entre luta e esperança é particularmente desenvolvida por Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da esperança* (1992). Esperança na luta: a esperança sem a luta é ingenuidade e a luta sem a esperança é “frívola ilusão”, diz ele. Não nascemos esperançosos. Por isso precisamos de uma educação para a esperança e uma pedagogia da esperança.

⁷ Para aprofundamento da disseminação do juízo sobre o professor, mesmo o ajuizante não sendo especialista se percebe algumas causas mais ditas para designar o vilipêndio na educação. Tais causas passam pelo crivo das (a) Causas biológicas, ou seja, a questão da Idade mental inferior à cronológica. Problema neurológico. Limítrofes. Infantil, imaturo, “bobinho”. Problema fonoaudiológico. Problema mental. Problema de audição. Deficiência mental. Problema de visão. Problema cerebral. (b) Causas familiares, ou seja, Falta de interesse da família, que não incentiva e ajuda a criança na escola. Situação familiar complicada: separação de pais, violência doméstica, abandono. Falta de pulso firme por parte da família. Cuida dos irmãos, não tem tempo de estudar em casa. (c) Causas culturais, ou ainda – Falta de oralidade. Carência econômica. Carência afetiva. Falta de motivação e interesse por parte da criança. (d) Causas emocionais: Trauma. Vida sofrida. Bloqueio. Agressividade. Cf. GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. – 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

As preocupações de vários segmentos da sociedade quanto ao desempenho da educação básica têm aparecido na mídia com frequência, ao lado de movimentos de organizações civis e de entidades científicas e profissionais, no sentido de interferir na situação do ensino com intuito de melhorar a qualidade da educação brasileira, tida como insatisfatória em vários aspectos. (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 251)

Essa intervenção mostra que há uma expectativa no caminho que a Educação deva seguir, mas esta afirmativa demonstra o ponto levantado anteriormente da sociedade crer que pode atuar, sem estudos na área, para melhoria da Educação. Pior quando observamos este mesmo fato, quando se fala da atuação dos docentes, que se pode “ensinar um professor a dar aula”.

Em contraponto, quando observamos o fato da influência da educação básica no futuro professor. A visão da educação básica ecoa fortemente na consciência daqueles que optaram por exercer a profissão docente, inclusive com a possibilidade de terminar a licenciatura com a influência da sua vivência na educação básica ser mais vívida do que a própria graduação. Assim, “os professores desenvolvem sua profissionalidade tanto pela sua formação básica e graduação (...)” (GATTI, 2009, p. 98), tendo no contexto, a apofática situação de “tornar-se professor”, enquanto uma premissa real decorrente de todo processo formativo do docente.

Visto a complexidade do que abarca o tornar-se professor. Vamos dividir o estudo em dois novos subitens, falaremos da formação inicial dos professores e do desenvolvimento profissional docente, para melhor desenho da revisão de literatura.

2.3.1 Formação Inicial

O entendimento da formação inicial dos professores é inerente ao foco da pesquisa, uma vez que buscamos compreender a EaD no grau acadêmico em licenciatura. Compreendermos neste subitem, que formação inicial é o processo do educando se licenciar, ou seja, realizar uma graduação na sua área de atuação. Apesar de já levantarmos o debate da influência da educação básica no processo de tornar-se professor, isto não será alçado aqui.

Precisamos destacar de como se dá a formação inicial de professores, neste caso, “ao longo da história, a formação inicial de docentes tem sido feita em instituições específicas, por pessoal especializado e mediante um currículo que estabelece a sequência e os conteúdos do programa de formação.” (VAILLANT, 2003, p. 23). Esta definição defendida por Vaillant (2003) é aplicável no modelo atual da formação de docentes no Brasil, para se licenciar professor, precisamos nos matricular em uma instituição de ensino superior, que tem os docentes, que seguem uma ementa da disciplina que leciona. Este sistema vem oriundo de

décadas passadas, percebe-se claramente, que pouca coisa mudou no contexto da formação docente.

As instituições de ensino seguem as disposições legais para a formação dos seus discentes do Conselho Nacional de Educação (CNE). O Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001 determinou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Há legislação que altera as Diretrizes Curriculares nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, como a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, entre outras, até a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que altera as Diretrizes que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Na sequência, necessitamos compreender também o papel desta formação, que por ideia da sociedade brasileira é a de licenciar pessoas para exercer a função de professor, mas que segundo Vaillant (2003, p.23) cumpre duas funções: que o primeiro, é sim, a de formar os futuros docentes assegurando uma preparação compatível com as funções profissionais; e que em segundo lugar, tem a função de fornecer um certificado para o exercício docente. Essas duas funções se contrapõem diretamente, visto que se você pode procurar apenas um diploma e não necessariamente a formação que lhe prepara para aos desempenhos profissionais, sendo justamente este um dos problemas da educação brasileira. Essa “dura realidade”, tem de ser refletida sempre, haja vista que não há como melhorar a educação básica, se a formação inicial de professores, não for, verdadeiramente, de qualidade e com significado aos licenciandos.

Dado a construção de como ocorre e qual é função da formação inicial de docentes, não podemos esquecer, do quão importante os professores são para a sociedade, então precisamos valorizar a formação inicial de docentes, como destaca Gatti (2009) “a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos.” (GATTI, 2009, p. 90).

Esta temática é um assunto que se encontra em estudo cada vez maior no Brasil, principalmente quando busca-se sobre a formação inicial docente, Gatti, André e Barreto (2011, p. 15) falam que o volume proporcional de dissertações e teses da área de educação que focavam em formação de professores tinham aproximadamente 7% na década de 1990, e essa taxa cresce para 22%, em 2007, sendo que nos anos de 1990, a grande maioria das investigações científicas nessa subárea era na formação inicial (75%), já nos anos de 2000 chegam a 53% à mesma finalidade. As autoras ainda ressaltam a preocupação com o foco das pesquisas, pois apesar de

ser importante a investigação sobre a formação inicial, que ainda se apresenta como uma carência estrutural, elas apontam ainda uma outra situação no tocante ao como formar professores competentes para atuar no mundo atual, e aqui há o receio de correrem o risco de reforçar a ideia que o docente é o único elemento o qual se deve investir para melhorar a qualidade da educação, quiçá o sentido do “status quo” de uma época. Assim, percebemos o quanto necessário é o debate sobre a formação inicial dos docentes, visto a importância inerente a profissão para sociedade. Além da formação inicial, os professores aprendem durante a sua atuação profissional, este processo reflete diretamente sobre o desenvolvimento profissional docente.

2.3.2 Desenvolvimento Profissional

O desenvolvimento profissional docente perpassa a formação continuada dos professores, o início da carreira e a prática da função docente. Como Vaillant e Marcelo Garcia (2012) explicam:

[A] aprendizagem, formação e experiência aparecem como conceitos interrelacionados, mesmo que não estejam, necessariamente, reciprocamente determinados. Assim, fica claro que, ainda que possa haver experiência sem aprendizagem, a formação e o aprendizado dos adultos exigem que se leve em consideração a experiência direta do trabalho como ponto de partida, como componente a incorporar, em suma, como elemento de formação. Mas, não é qualquer tipo de experiência que produz aprendizagem e desenvolvimento: a experiência pode ajudar a aprendizagem, mas também pode resultar em obstáculo. (VAILLANT; MARCELO GARCIA, 2012, p. 40).

Ainda sobre o desenvolvimento profissional docente, Marcelo Garcia (2009) explica que trata-se de um processo individual e também coletivo, que deverá se dar dentro da escola, em um processo a longo prazo, no qual se integram os mais diversos tipos de oportunidades e experiências com a finalidade de promover o crescimento e desenvolvimento do docente. Neste mesmo sentido, Gatti (2009) afirma que o desenvolvimento profissional docente se dá nas experiências da prática de ensinar, na relação com os colegas de profissão, pelo contexto das redes de ensino, mas se produz, inclusive, antes mesmo da formação inicial, construindo-se desde a sua formação na educação básica, o que nos faz voltar a constituição da função docente, levantada no início desta subseção⁸.

⁸ Reforça-se a ideia de GATTI (2009) as iniciativas hodiernas de inserir a reflexão sobre o projeto de vida na educação básica. Nesta linha já se encontra sólida fundamentação as ideias de ROGERS (1982), D´ANGELO (2002) MORIN (2000) e FREIRE (1997) que fundamentam a importância da pensar o projeto de vida como um projeto de aprendizagem integral em contextos de liberdade, de competências e transformação social. Diversas pesquisas mostram que metade dos estudantes não encontra significado no que está estudando, principalmente no

Compreende-se em tese que este desenvolvimento profissional com configuração além das competências operativas e técnicas, passa pela formação plena do ser humano, ou seja:

(...) uma integração de modos de agir e pensar, implicando num saber que inclui a mobilização de conhecimentos e métodos de trabalho, como também a mobilização de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola; inclui confrontar ideias, crenças, práticas, rotinas, objetivos e papéis, no contexto do agir cotidiano, com seus alunos, colegas, gestores, na busca de melhor formar as crianças e jovens, e a si mesmos. (GATTI, 2009, p. 98).

Assim, para compreender o desenvolvimento profissional docente, temos que analisar além da formação inicial, a prática docente, e nesta relação há também a necessidade de averiguar como se deu a formação na educação básica. Este tripé avaliativo é fundamental na análise que se faz dos egressos que – na história de sua formação; bem como no desenvolvimento de sua entrada e permanência no mercado profissional – se regulam entre os valores de satisfação ou não. Esta nova configuração, que é uma integração sobre os modos de agir e pensar, com mobilização de métodos e conhecimento do trabalho, se dá o desenvolvimento profissional docente, relatada pela autora, perpassando pela compreensão de como ocorre a construção do conhecimento profissional docente.

Shulman (2014), ao discorrer sobre as categorias da base do conhecimento afirma que se fosse organizado em um manual, deveriam no mínimo incluir o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico geral, o conhecimento do currículo, o conhecimento pedagógico do conteúdo, o conhecimento dos alunos, o conhecimento do contexto educacional e o conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação.

A discussão sobre as categorias da base do conhecimento, elencado com esta nova configuração do desenvolvimento profissional docente, é uma temática do estudo apresentado por Tardif (2013) sobre a profissionalização do ensino, em que o autor relata:

(...) é muito difícil isolar a questão do conhecimento dos professores das outras dimensões do trabalho docente: formação, desenvolvimento profissional, identidade, carreira, condições de trabalho, tensões e problemas socioeducativos que marcam a profissão, características das instituições escolares onde trabalham os professores, conteúdos dos programas escolares, entre outras dimensões. (TARDIF, 2013, p. 567).

Justamente essa dificuldade de separar as dimensões do trabalho dos professores que torna a discussão sobre o desenvolvimento profissional docente plural, para debater este item,

ensino médio. A aprendizagem ativa, por competências, entre elas a gerenciar o Projeto de vida é fundamental para que eles encontrem sentido e propósito no que estudam e fazem.

há momento em que o conhecimento se primazia, em outras situações da vida são as condições de trabalho, a própria formação e a identidade docente que se fazem presentes, pois esta pluralidade tem seu amago na individualidade, sem perder no horizonte – o processo coletivo, o local de trabalho e outras facetas da vida do professor. Marcelo Garcia (2009) discorre sobre este entendimento múltiplo do desenvolvimento profissional, além da modificação do seu conceito nos últimos anos, que o considera como um processo a longo prazo:

o conceito de desenvolvimento profissional tem vindo a modificar-se durante a última década, sendo essa mudança motivada pela evolução da compreensão de como se produzem os processos de aprender a ensinar. Nos últimos tempos, tem-se vindo a considerar o desenvolvimento profissional como um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planificadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente. (MARCELO GARCIA, 2009, p. 7)

Então o desenvolvimento profissional docente vem da construção desde a formação da educação básica, passando pela formação inicial e com crescimento nas trocas com os pares, de forma coletiva dentro da escola, fomentada pela prática docente e os saberes da prática, entre outros itens. Ou seja,

os docentes passam a ser sujeitos de sua formação, deixando de lado a transmissão de conhecimentos para adquirir o potencial para transformar a educação por meio da reflexão da prática, considerando que o trabalho coletivo significa possibilidades de avanços perante os processos de profissionalidade. (OLIVEIRA; SOUZA, 2019a, p.85)

As autoras Oliveira e Souza (2019) descreve sobre as características do processo do desenvolvimento profissional docente, elencados em seis itens, que são sobre os docentes: a compreensão que aprendem de forma ativa; a percepção de que aprendem ao longo da carreira; reconhecimento da importância das experiências vividas na escola; visão de que o conhecimento vem da reflexão da própria experiência escolar; compreensão que é um movimento colaborativo e entendimento que não há um modelo de desenvolvimento profissional que seja eficiente em todas as escolas.

Então, temos que o desenvolvimento profissional docente é o caminhar do tornar-se professor, é uma construção individual, de reflexão sobre a prática, também é coletiva, com troca entre os pares, tendo como especificação as fases que se apontam da formação inicial, o início à docência e a formação continuada. Portanto,

o desenvolvimento profissional dos professores é um processo contínuo, transformador, que busca atitude de pesquisa, questionamentos e alternativas para

resoluções de problemas do ensino aprendizagem. (OLIVEIRA; SOUZA, 2019b, p.49)

Estudar o desenvolvimento profissional docente é aceitar a complexidade das parcelas que o constituem, compreender que não existe apenas uma esfera de apreciação, por essa pluralidade as pesquisas defrontam com possibilidades de análises diversas. No presente estudo, o foco do desenvolvimento profissional docente vem acerca de levantamento do alçar dentro da carreira, a partir da sua formação na modalidade EaD.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo abordaremos o processo metodológico da pesquisa, apresentando embasamento teórico para o contexto do estudo, assim, provando o processo de escolha de cada modelo de pesquisa elencado. Em base geral, a pesquisa tem natureza aplicada, delineada de levantamento, com objetivo descritiva e abordagem quantitativa. Com fase inicial em pesquisa bibliográfica e documental.

Para o levantamento de dados, o estudo utilizou como instrumento de pesquisa o questionário, sendo que contemplam perguntas dicotômicas, de múltipla escolha, seja de mostruário ou de avaliação e perguntas de fato.

A definição da população dessa pesquisa, se deu por meio de uma instituição de ensino superior que oferece a modalidade EaD, o qual buscou, no banco de dados, endereço de e-mail de seus egressos. Com o tamanho da população determinada, se inferiu a amostragem da pesquisa por meio de cálculo amostral, com noventa e cinco por cento de nível de confiança e nove por cento de taxa de erro amostral, o que se demonstra com grande estima um grau de confiabilidade ao trabalho como um todo.

Para coleta de dados, o link do questionário foi enviado via e-mail, com todas as recomendações e orientações sobre a pesquisa para os egressos da IES selecionada. A análise dos dados fora feita com auxílio de software quantitativo, com base estatística, usando o princípio de variáveis métricas e não métricas.

3.1 Tipo de Pesquisa

Com base nos objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva, que segundo Gil (2002) tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42), dado que o foco da pesquisa é de descrever as relações dos egressos, com sua formação, carreira profissional e atuação docente.

Em relação a natureza, é uma pesquisa aplicada, visto que temos um estudo da Educação a Distância de uma Universidade do Vale do Paraíba paulista, com retorno das informações e análises levantadas para a IES e a comunidade ao qual está inserida. Nesse contexto, segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa de natureza aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (SILVA; MENEZES, 2005, p.20).

Para a abordagem, esta pesquisa é quantitativa, visto que a mesma, utilizou questionário fechado para levantamento de dados, e a análise foi feita com uso de recursos estatísticos, como consideram Silva e Menezes (2005), sobre a pesquisa quantitativa, que “significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (SILVA; MENEZES, 2005, p.20).

Ao processo de delineamento, esta pesquisa tem como característica o questionamento sobre as condições do processo formativo e trabalhista dos egressos, logo classifica-se como de levantamento, pois segundo Gil (2002) “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...] mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (p.50)”.

A pesquisa ainda contemplou fase bibliográfico e documental em seu processo inicial, quando realizado a busca nos bancos de dados e leituras das pesquisas correlatas e das legislações e dados do INEP sobre a Educação Superior, para exemplificar, Gil (2002, p.44) orienta que a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, com base ainda em Gil, ele define a pesquisa documental como

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

Portanto a pesquisa vem-se com o objetivo de descrever as características dos egressos da educação a distância, aplicado à prática, com abordagem decorrente de dados numéricos, oriundos de questionário.

3.2 Participantes

Em razão de um dos aspectos que caracterizam a modalidade de educação a distância, no caso, o alcance de pessoas das mais remotas regiões do País, não convém definir a população com base em um município, por exemplo, visto que poderíamos não encontrar números de participantes que fossem o suficiente para que corroborassem com a pesquisa. Centrado nessa ideia, vê-se a necessidade de fundamentar a população por meio de uma instituição de ensino superior (opção genérica e razoável).

Para a definição da IES, os critérios adotados foram: primeiro, o tempo de prestação de serviço na modalidade EaD; e segundo, a proximidade com a moradia do pesquisador. Estes critérios foram pensando para auxiliar a própria pesquisa, pois em relação ao tempo de prestação de serviço na modalidade EaD ajudará a pesquisa por ofertar maior números de egressos de licenciatura uma vez que tem maior tempo no mercado, o que gera crescente procura por esta instituição e, por fim, mas não de menor importância, a proximidade com a moradia do pesquisador, visto que a pesquisa não conta com financiamento.

Dados estes critérios, a instituição escolhida contém as seguintes características:

- Ano de início EaD: 2009.
- Números de egressos EaD: 779 concluintes.
- Distância da moradia do pesquisador: Aproximadamente 14 km.

O número de 779 egressos obteve-se junto a IES fonte da pesquisa, por telefone em uma primeira ligação, após a solicitação e devidamente autorizada pela Coordenadora Geral, obtive o número de egressos, em uma segunda ligação, por telefone. A amostra da pesquisa foi de 115 participantes.

A amostra foi estipulada por calculadora de tamanho de amostra⁹, que a partir de três informações, determina o tamanho amostral necessário para as condições estabelecidas pelos pesquisadores. As informações solicitadas são o tamanho da população, o grau de confiança (em porcentagem) e a margem de erro (em porcentagem também) da pesquisa.

O tamanho da população dessa pesquisa, como informado anteriormente, é o número de egressos EaD da Instituição de Ensino Superior, portanto é um dado que varia de acordo com cada análise.

A informação de grau de confiança, nessa calculadora, tem as opções de 80%, 85%, 90%, 95% e 99%. A escolha entre essas porcentagens é o que determina a probabilidade de que a amostra da pesquisa represente com precisão a população, quão maior for o grau de confiança da amostra, maior expectativa de que sejam fidedigno na representação da população em questão.

A margem de erro é a relação entre a resposta da amostra e da população da pesquisa, o pensamento lógico, é de escolher uma significância de 1%, visto que diminuiria a chance de erros nos dados coletados, porém isto é inversamente proporcional ao número da amostra

⁹ Sítio: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

obtida, logo a escolha da porcentagem citada seria um dificultador para a busca da resposta dessa amostra, pois ela seria a própria população da pesquisa. Ou seja, quanto menor a margem de erro, maior será a amostra.

Para exemplificar, com a população dessa pesquisa, simulando o uso da calculadora de tamanho de amostra podemos mostrar essas projeções na tabela a seguir:

Tabela 4 - Simulação de Amostra por Grau de Confiança e margem de Erro

Grau de Confiança (%)	Margem de Erro (%)	Amostra
99	1	745
99	10	138
95	1	721
95	10	86
90	1	700
90	10	63

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

O desejo de qualquer pesquisador é estabelecer o maior grau de confiança e a menor margem de erro nos dados coletados, porém como observado na tabela anterior, para atingir a este objetivo precisaria de tempo alongado de estudo e investimento financeiro, dado o fato do alcance necessário a um número elevado de partícipes. Logo, dentro das possibilidades, a atual pesquisa optou por um grau de confiança de 95% e de margem de erro de 9%, assim com uma amostra estipulado em 104, superado essa marca em 11 participantes.

Dentro da análise de poder estatístico, defendido por Hair *et.al* (2009), o nível de significância desejado deve ser superior a 80%, ou seja, o grau de confiança, e o erro amostral pode variar de 1% a 10%, de acordo com o poder da amostra esperada. Portanto, estamos nestes intervalos sugeridos.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento de pesquisa que foi utilizado é o questionário, com perguntas dicotômicas, de múltipla escolha (com mostruário e de estimação ou avaliação), e, de fato.

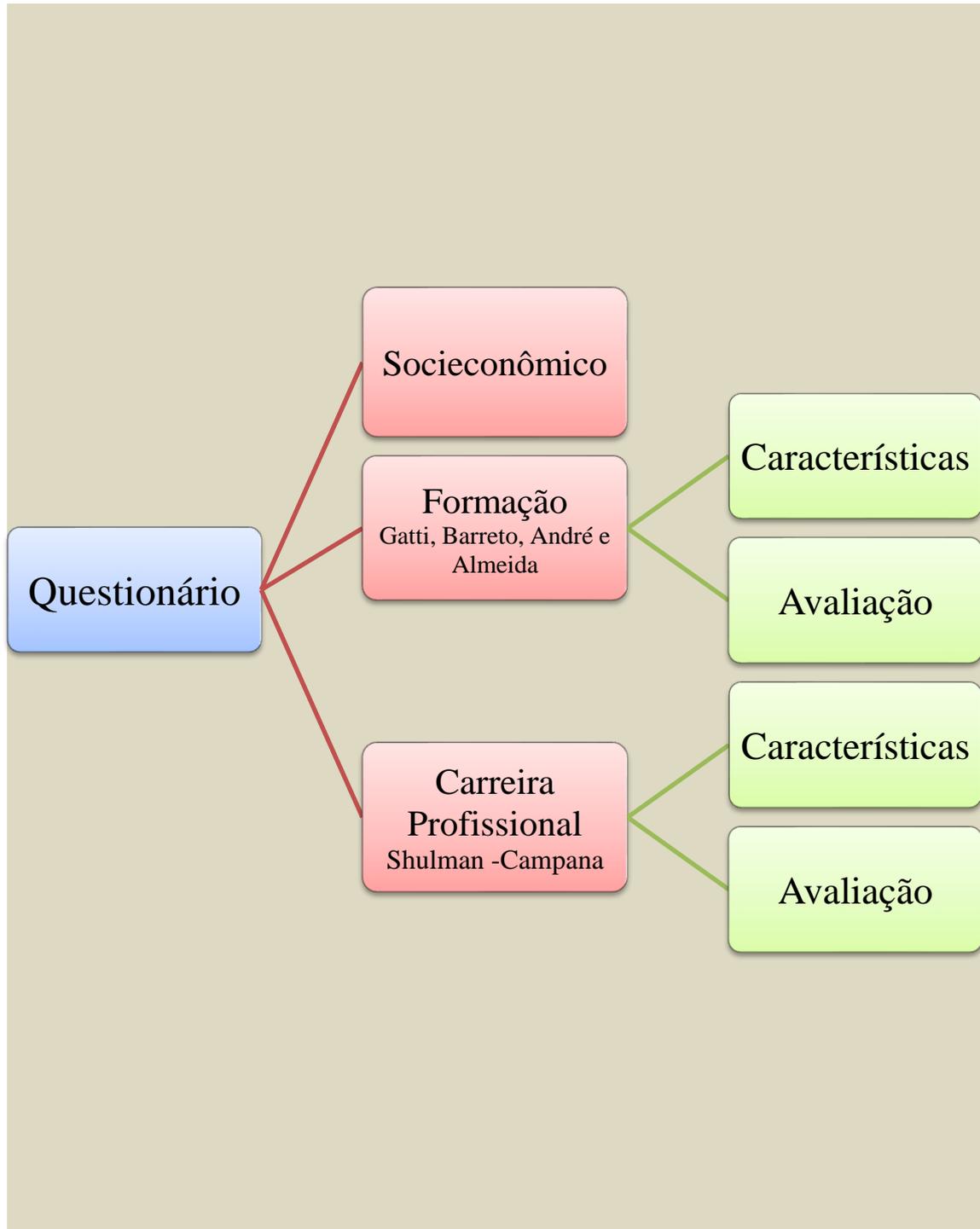
Definido por Lakatos e Marconi (2003), o “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (p.201)”, por esta definição, clarifica a necessidade desse instrumentos para esta pesquisa, visto que, vamos em busca de dados por envio no endereço de e-mail dos participantes.

Como todo método de coleta de dados, o questionário também mostrar-se uma série de vantagens e desvantagens. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.201), as vantagens são: economia de tempo e obtém um grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; abrange uma área geográfica mais ampla; economiza pessoal; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; há mais tempo para responder, em hora mais favorável; há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Quanto às desvantagens, as autoras elencam: percentagem pequena dos questionários que são retornados; grande número de perguntas sem respostas; não pode ser aplicado a pessoas analfabetas; impossibilidade de ajudar os informantes em questões mal compreendidas; dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente; na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra; a devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização; desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação; nem sempre é escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões; exige um universo mais homogêneo¹⁰.

Quanto a classificação das perguntas (dicotômicas, múltipla escolha com mostruário, múltipla escolha de estimação ou avaliação e de fato) do questionário, ainda segundo Lakatos e Marconi (2003, p.204) as perguntas dicotômicas são limitadas e o informante escolhe entre duas opções; as perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas, mas apresentam uma série de possíveis respostas subdividindo com um mostruário (as respostas possíveis estão estruturadas junto à pergunta, devendo o informante assinalar uma ou várias delas) e em estimação ou avaliação (consistem em emitir julgamento através de uma escala com vários graus de intensidade para um mesmo item); já as perguntas de fatos dizem respeito a questões concretas, como por exemplo idade, sexo e etc.

¹⁰ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, p. 201-202.

Figura 1 – Estrutura do questionário

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Em relação ao teor das perguntas que foram realizadas aos participantes – Figura 1 – constituíram baseadas no livro "Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte" de autoria de Gatti, Barreto e André publicado pela UNESCO no ano de 2011 e no livro "Professores do Brasil: novos cenários de formação" de autoria Gatti, Barreto, André e Almeida publicado também pela UNESCO no ano de 2019. Também foi utilizado o artigo de Lee Shulman

publicado na revista do "Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária" intitulado de "Conhecimento e Ensino: fundamentos para a nova reforma", além dos livros e artigos, a pesquisa institucional da EaD da própria universidade, fonte do projeto, também serviu como base para a formulação do questionário, junto com o questionário socioeconômico do INEP, abordou-se a dissertação de Rosichler Maria Batista de Prado Campana intitulado de "Educação a Distância: desafios no percurso formativo na visão de discentes de uma universidade do Vale do Paraíba" (dissertação do programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano, da própria UNITAU). Como já mencionado, o questionário, foi encaminhado por meio de endereço eletrônico aos participantes desta pesquisa, se encontra no apêndice A.

3.4 Procedimentos para Coleta de Dados

Por utilizar seres humanos para a coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU), que tem a finalidade maior de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Dado a aprovação do CEP-UNITAU, foi solicitado a IES a autorização para que o pesquisador possa ter acesso aos endereços eletrônicos dos egressos dessa instituição, ofício este em anexo B. Com a autorização cedida pela Universidade e com acesso aos endereços eletrônicos, iniciou a coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada via internet, encaminhado as orientações sobre a presente pesquisa aos endereços de e-mails dos egressos, explanando a importância da sua participação ao responder as perguntas para a ciência, explicando, ainda, sobre a garantia de sigilo de sua identidade, e também sobre a sua possibilidade de desistência em participar da pesquisa a qualquer momento, pelo risco de se sentir constrangido. Tais informações se encontram no TCLE, em anexo C, que esteve junto ao e-mail.

Um outro risco possível em presença se deu ao passo que o pesquisador não tem como garantir que o participante tenha um ambiente adequado para responder ao questionário, o que pode colocá-lo em situação delicada. Se o pesquisado for responder com terceiros por perto, por exemplo, entretanto previsto tal chance de ocorrência, foi aconselhado no texto de e-mail sobre a importância que as respostas sejam realizadas em um lugar tranquilo e de preferência que o participante esteja sozinho ao realizá-lo, lembrando que o número de telefone do

pesquisador está no TCLE para eventuais necessidade de contato do pesquisado, destacado o fato que pode ligar a cobrar, além do e-mail.

Um benefício direto ao participante, é a sua reflexão sobre sua trajetória formativa, o que fez pensar como ocorreu a sua licenciatura e relembrar momentos de seu percurso de vida, além de fazê-lo dialogar com o seu momento profissional. Contando ainda, com benefício indireto, visto que a pesquisa tentará auxiliar a instituição de ensino superior a deixar a modalidade de educação a distância atualizada sobre os seus egressos, o que poderá resultar em ações futuras de melhorias à Universidade, o qual, talvez, o participante poderá buscar uma outra licenciatura em EaD posteriormente, por exemplo. Dado os riscos e benefícios aos participantes, conclui-se que os benefícios são superiores, o que justifica a pesquisa.

A submissão do projeto de pesquisa ao CEP-UNITAU ocorreu no 02 de setembro de 2019, sendo que o Parecer Consubstanciado na versão 1 do projeto, na data de 15 de outubro de 2019, ficou pendente pois foi solicitado que o TCLE apresentasse no mesmo arquivo que do Consentimento pós informação. Também foi solicitado o termo de consentimento institucional, além de pedir para esclarecer como se deu o acesso as informações da IES relativas ao número de egressos e prever ações que poderiam ser tomadas caso o risco do instrumento de pesquisa se concretizassem.

Ao atender o pedido do CEP-UNITAU, o projeto de pesquisa com adequações solicitadas, foi submetido novamente, na data de 18 de outubro de 2019, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté em 11 de novembro de 2019. O Parecer Consubstanciado do CEP-UNITAU está no ANEXO A da pesquisa.

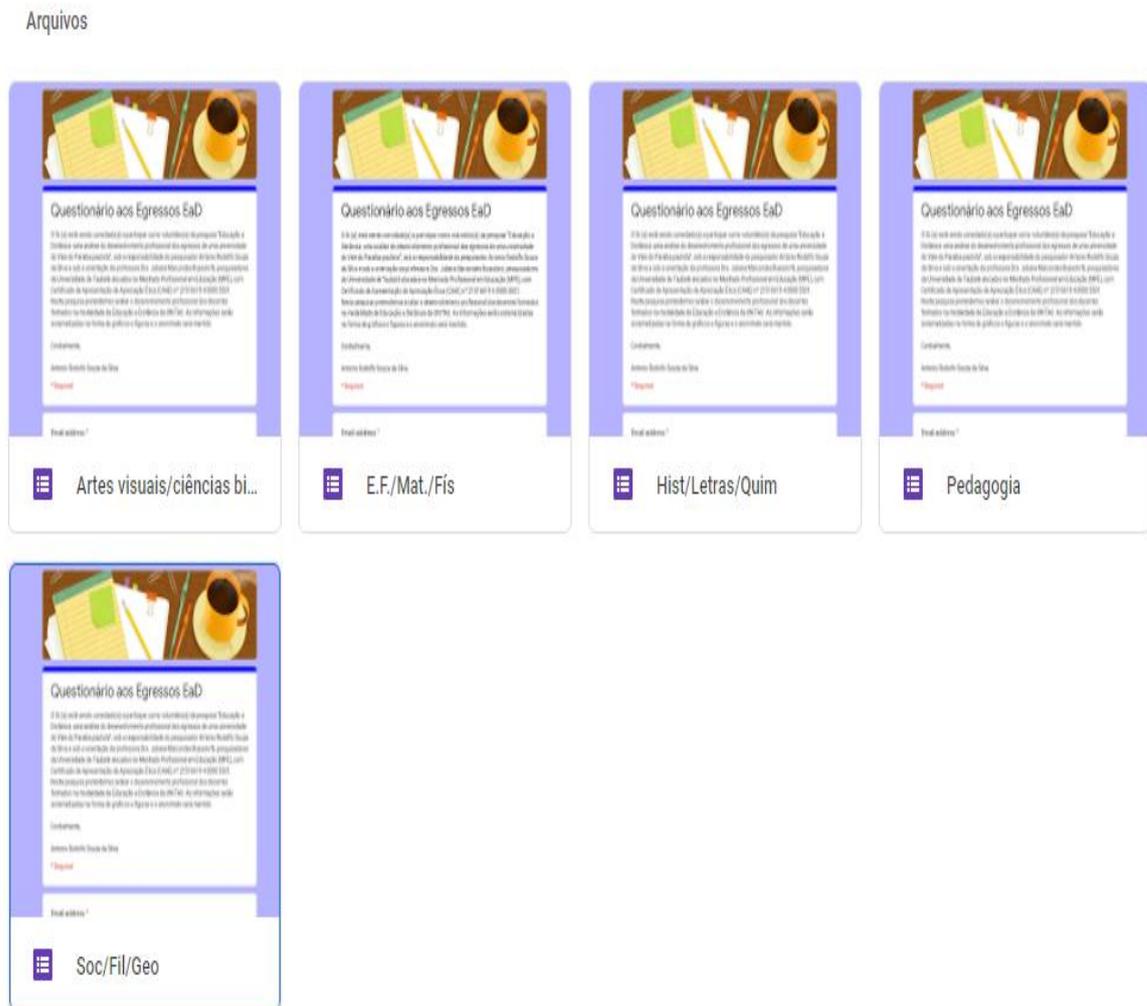
Com a aprovação do CEP-UNITAU no final do ano de 2019, o pesquisador focou em atualizar o instrumento de pesquisa, em buscar junto a IES analisada os endereços eletrônicos dos egressos, além de manter diálogo com a IES pesquisada, junto aos profissionais da instituição para adquirir informações da mesma.

A planilha com as informações dos egressos da IES fonte da pesquisa foi disponibilizada na data de 16 de abril de 2020. Na planilha além do endereço eletrônico dos egressos, consta também o ano de colação de grau, o telefone de contato entre outros dados.

Com o instrumento de pesquisa finalizado e os e-mails dos egressos em mãos, iniciou-se o envio do questionário. Por utilizar da ferramenta do Google Forms, de forma gratuita, há um limitador de envio por dia de e-mail – no máximo 100 envios – para facilitar o reenvio do questionário para aqueles que não visualizaram a primeira vez, foi adotado a opção de separar os formulários por grupos. Portanto, cada grupo de envio de questionário, ficou com até 100

endereços eletrônico (exceto os licenciados em Pedagogia, pois este grupo tem quase 500 egressos).

Figura 2 - Google Forms por grupos



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Como pode ser observado na Figura 2, os formulários foram separados por licenciaturas, assim, ficaram Artes Visuais e Ciências Biológicas; Educação Física, Matemática e Física; História, Letras e Química; Pedagogia; e por fim, Sociologia, Filosofia e Geografia. Novamente, o critério para a junção das licenciaturas foi o limite de 100 e-mails por formulário, sendo assim, não ocorreu nenhum critério além para acertar este agrupamento.

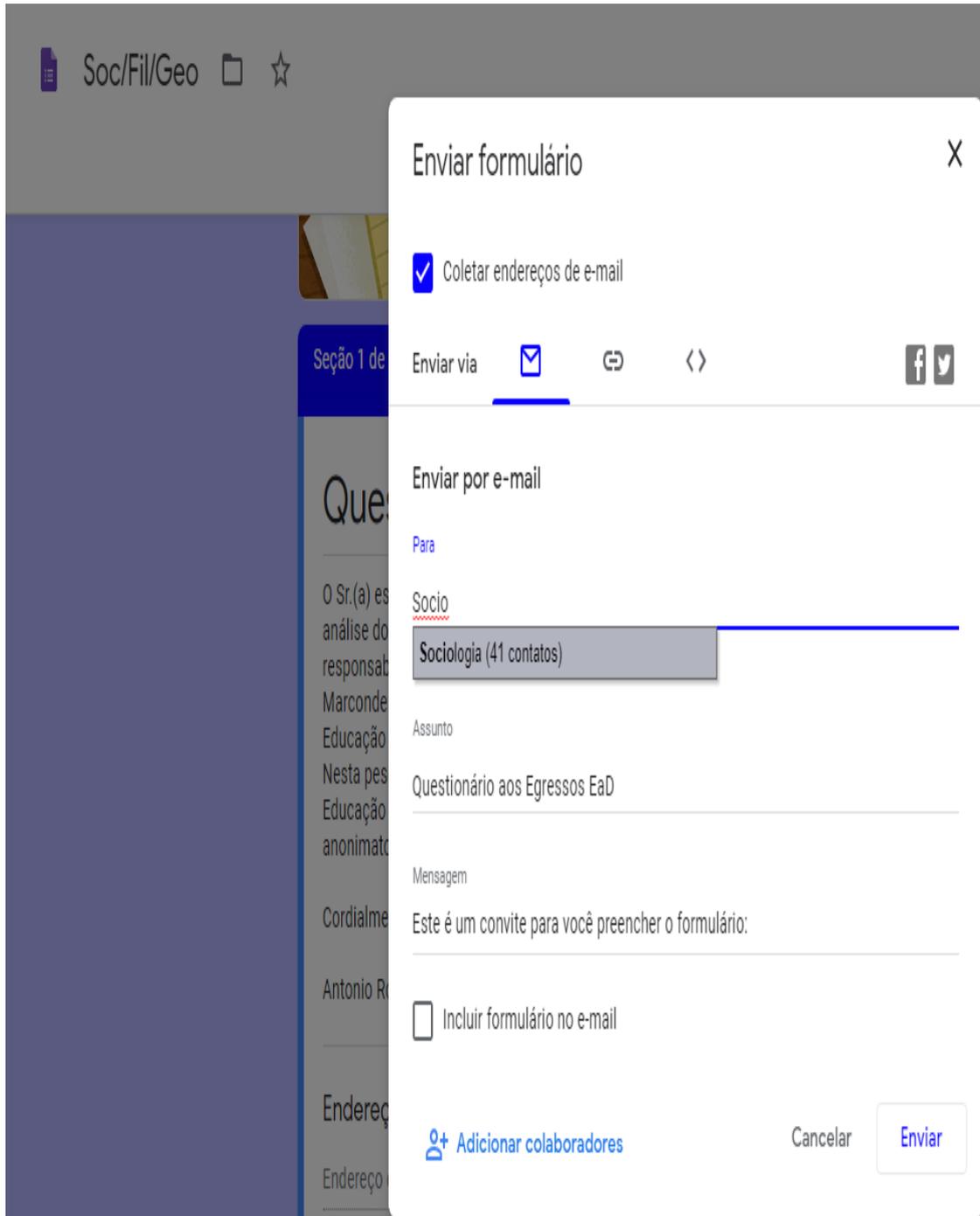
A visão da quantidade de egressos por licenciatura, foi feita por filtragem no Excel, na planilha com os dados dos egressos e com essa informação, foi criado o contato dos formados na lista do Google Contatos, para facilitar o disparo do questionário. Esta criação de contatos no Google Contatos pode ser visualizada na Figura 3:

Figura 3 - Google Contatos em marcadores

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

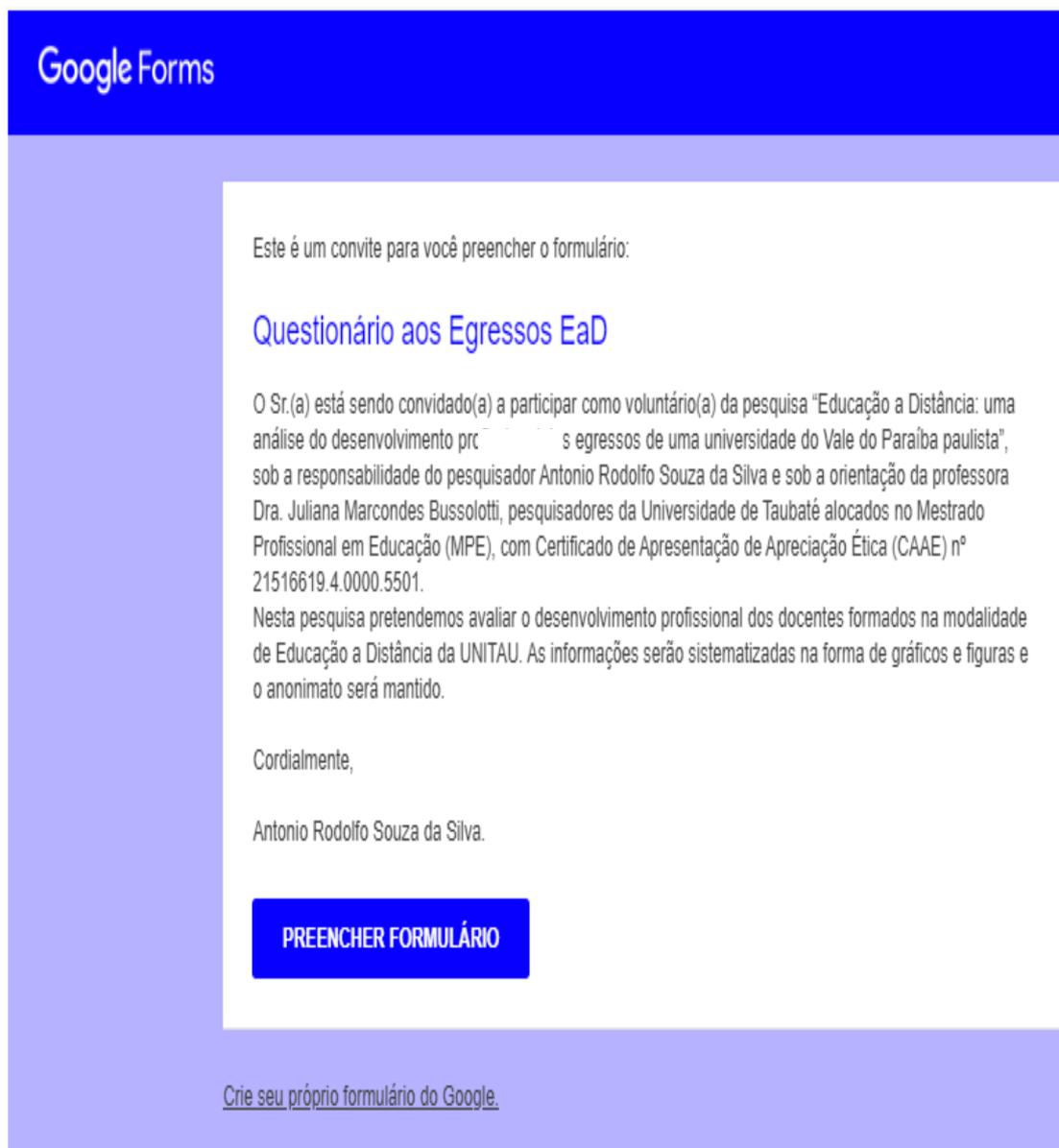
Na hora da criação dos contatos no Google Contatos foram feitos marcadores para distinguir na hora do envio do questionário, assim, quando era aberta a planilha dos licenciados em Filosofia, Sociologia e Geografia, usava os marcadores dessas disciplinas para o envio do questionário. Como podemos visualizar na Figura 4:

Figura 4 - Envio do questionário por marcadores



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

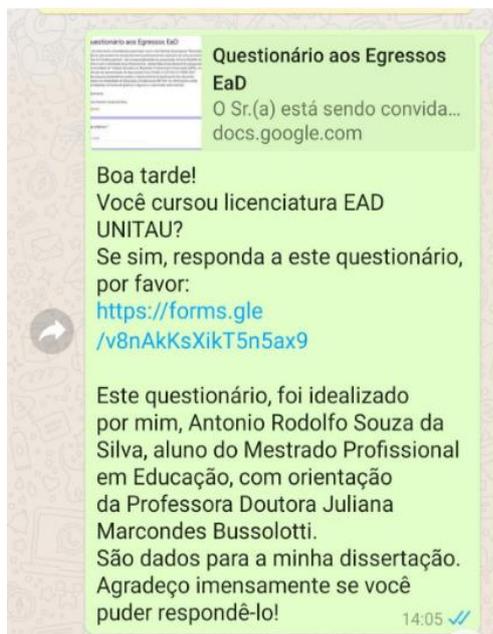
Assim, depois de separar os e-mails, por marcadores no Google Contatos e separar os formulários por grupo de até 100 egressos, iniciou-se os envios. Era só digitar o marcador na aba de envio do formulário e depois enviar. O primeiro envio do questionário, foi realizado para o próprio pesquisador, para visualizar como os egressos receberiam o instrumento de coleta de dados. Pode ser visto o recebimento do e-mail na figura 5:

Figura 5 - O e-mail recebido pelos egressos

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

O início do envio do instrumento de coleta de dados ocorreu no dia 04 de maio de 2020, foram disparados 100 por dia, sendo assim, no dia 12 de maio de 2020, todos os e-mails listados pelos egressos tiveram o questionário enviados. Na conferência de respostas no dia 20 de maio de 2020, havia 67 retornos. Assim, para tentar obter maior adesão de respostas, optou-se por enviar o questionário pelo aplicativo de celular, Whatsapp. Utilizando os marcadores criados no Google Contatos, foi verificado quais os contatos que já haviam respondidos, depois foi salvo o número de celular que o egresso forneceu para a IES pesquisada. Em média, a partir do dia 20 de maio de 2020 até 01 de junho de 2020, foram enviados por Whatsapp, 15 questionário por dia.

Figura 6 - Modelo de mensagem enviada por Whatsapp



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

No dia 07 de julho de 2020, depois de reenvio do questionário pelo Google Forms e do uso do aplicativo de celular Whatsapp, obtivemos a resposta de 115 egressos, sendo uma resposta negando-se a participar da pesquisa.

3.5 Procedimentos para Análise de Dados

Para a compreensão da análise dos dados, nos pautaremos em Hair *et al.* (2009) e Fávero e Belfiore (2017) nas definições dos termos e explicação de como se deram os eixos de análise aplicado neste estudo. Vamos iniciar explanando que se chama de variável uma característica ou um atributo que se deseja observar, medir ou contar, o entendimento de que os dados coletados se tornam variáveis no estudo quantitativo é essencial, portanto as informações tabulados pós questionário é o que denominamos de variáveis.

As variáveis são divididas em duas categorias que são as não métricas (conhecido também como qualitativo ou categóricas) e métricas (também chamada de quantitativa), para não confundir com os tipos de abordagem de uma pesquisa, usaremos a nomenclatura variável não métrica e variável métrica.

Assim, temos que

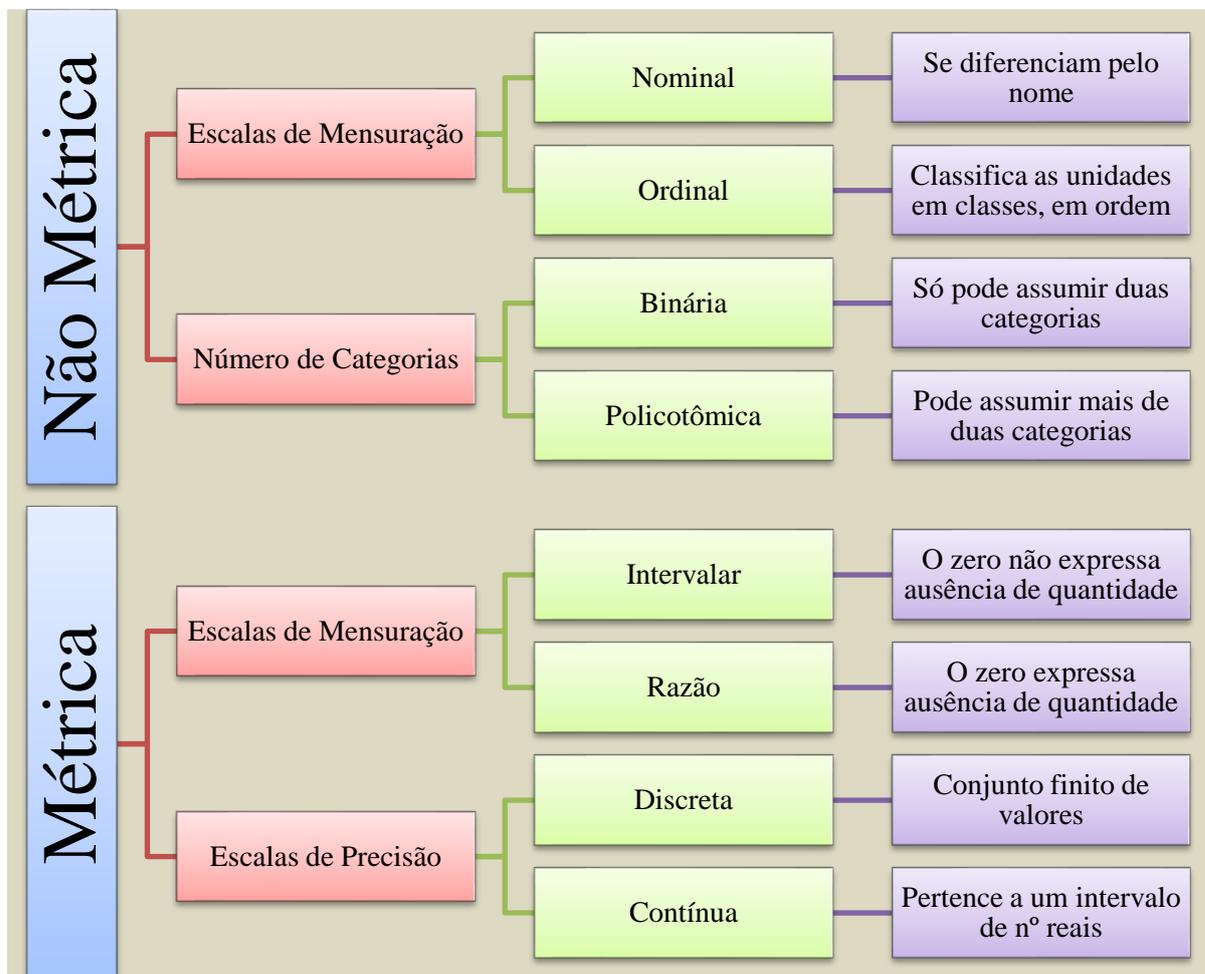
[A] as variáveis **não métricas ou qualitativas** representam características de um indivíduo, objeto ou elemento que não podem ser medidas ou quantificadas [...]. Já as

variáveis **métricas ou quantitativas** representam características de um indivíduo, objeto ou elemento resultantes de uma contagem (conjunto finito de valores) ou de uma mensuração (conjunto infinito de valores). (FÁVERO, BELFIORE; 2017, grifo dos autores, n.p.).

Exemplificando, variável não métrica obtemos quando questionamos o sexo ou estado civil dos participantes, já variável métrica obtemos quando questionamos sobre peso ou número de filhos, ou seja, o primeiro se aplica para definir as qualidades dos participantes da pesquisa enquanto o segundo é para definir a magnitude de uma característica dos pesquisados.

As variáveis não métricas podem ser classificadas de acordo com as escalas de mensuração (nominal ou ordinal) e em função do número de categorias (binárias ou policotômicas). Já as variáveis métricas podem ser classificadas de acordo com as escalas de mensuração (intervalar ou razão) e de acordo com as escalas de precisão (discretas ou contínuas). A classificação das variáveis pode ser vista, detalhada, na Figura 7:

Figura 7 – Classificação dos Tipos de Variáveis



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

O entendimento adequado da classificação das variáveis utilizadas em uma pesquisa é essencial para a análise dos dados. As variáveis não métricas só podem expressar a frequência, em porcentagem, dos dados coletados e sua representação gráfica pode ser realizada por barras ou setores, por outro lado as variáveis métricas permite realizar cálculos de frequência, moda, mediana, média, entre outros e a possibilidade gráfica, neste caso, é de dispersão, histograma e linhas.

Nos dados coletados por esta pesquisa temos três variáveis métricas com escala de precisão discreta e com escala de mensuração razão, quando questionamos sobre:

- o ano de conclusão da educação básica;
- o ano de início da licenciatura na EaD;
- o ano de conclusão da licenciatura na EaD.

Relacionado as variáveis não métricas, temos 30 questões que coletamos dados nessa classificação, como exemplo na categoria binária podemos destacar a pergunta sobre sexo e de respostas sim ou não, enquanto na categoria policotômicas destacamos as perguntas de raça/etnia, preconceito pela formação EaD, entre outras. Quanto a mensuração nominal podemos exemplificar o questionamento sobre qual curso realizou EaD, já na mensuração ordinal, a pergunta sobre renda mensal e as de avaliações sobre a educação básica, o ensino superior e atuação profissional, encontra-se detalhada cada variável da pesquisa no Apêndice B.

As perguntas do questionário classificadas como múltipla escolha de estimação ou avaliação, foram analisadas segundo o princípio da escala de Likert, que segundo Vieira (2009, p. 75) “a escala Likert é o somatório dos escores conferidos aos vários itens de Likert que formam um conceito.”

Sendo assim, a estas perguntas do questionário lhes foram conferidos os escores para cada opção de respostas, dado assim, as opções de respostas e seu respectivo escore se dá organizado em: Excelente, 4; Bom, 3; Regular, 2; Insuficiente, 1; Não sei opinar ou não quero opinar, 0. Portanto, as afirmativas que foram analisadas pelos egressos avaliam a sua formação na educação básica, a sua formação na modalidade EaD, o seu início à docência, a sua prática docente, o seu conhecimento e a sua ação pedagógica, gerando um total de 34 afirmativas, o que pode variar, a cada de afirmativa em função do número de participantes, de zero a 460 pontos. Por fim, para a validação dos dados, usamos o método de separar a amostra em subamostras, para detectar a precisão das variáveis levantadas. Exemplificando, quando

analisamos os dados dos participantes em relação à qual curso realizou na modalidade de Educação à Distância na sua totalidade com àqueles que concluirão em 2019. Observa-se claramente nessa comparação que o subamostra (egressos concluintes de 2019) com a amostra da pesquisa, tem equivalência neste item, Tabela 5. Ou seja, mesmo quando dividimos os dados coletados em setores menores, a porcentagem dentro das variáveis é estável.

Tabela 5 – Comparativo entre Amostra e Subamostra (egressos de 2019)

Licenciatura realizada Ead - Amostra		Licenciatura realizada Ead - Subamostra		
1º	Artes Visuais	8%	Artes Visuais	3%
2º	Ciências biológicas	4%	Ciências biológicas	3%
3º	Educação Física	12%	Educação Física	8%
4º	Filosofia	8%	Filosofia	10%
5º	Geografia	5%	Geografia	10%
6º	História	11%	História	13%
7º	Letras - Língua Portuguesa	1%	Letras - Língua Portuguesa	5%
8º	Matemática	2%	Matemática	8%
9º	Pedagogia	27%	Pedagogia	21%
10º	Química	10%	Química	10%
11º	Sociologia	7%	Sociologia	8%
12º	Formação pedagógica em Pedagogia	3%	Formação pedagógica em Pedagogia	3%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

A amostra conta com os 115 participantes da pesquisa, enquanto a subamostra totaliza 39 dos egressos que finalizaram no ano de 2019 a licenciatura na modalidade EaD. Observamos que dos 12 itens, oito apresentam porcentagem muito próxima, senão iguais. Enquanto a variação que temos nos outros quatro itens diferem, mas não em grandes proporções.

Um outro caso de validação por esse método, não diretamente relacionado, porém totalmente lógico é quando escolhemos os dados analíticos do INEP, assim como os dados da ABED para comparar o perfil dos concluintes, facilmente detectamos semelhanças nas porcentagens de representação do macro e micro universo dentre os egressos da modalidade EaD.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

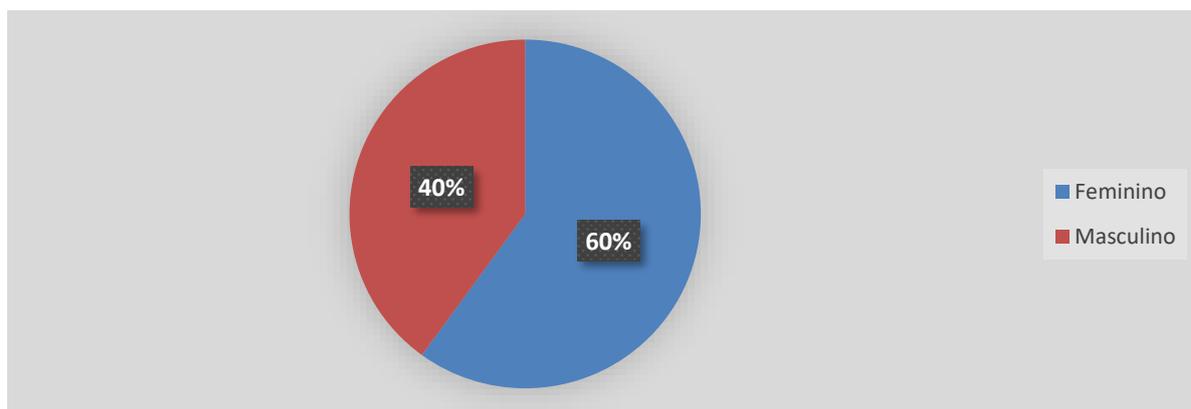
Para melhor compreensão da análise dos dados coletados, assim como dos resultados e discussão, vamos separar por subseções. A primeira subseção é para caracterizar o perfil dos participantes do questionário, já a segunda, é para discutir sobre a formação dos egressos da Educação à Distância tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior. A terceira é para debater sobre a atuação profissional dos participantes, se eles permanecem na área da Educação ou não, e o que motivou a mudança de carreira profissional. A quarta é para debater sobre a visão dos egressos sobre a sua formação na Educação Básica e da Educação Superior, e por fim, a quinta, é para discutir sobre a visão do egresso sobre sua atuação profissional, como o participante entende a sua relação com o conteúdo, com os alunos, entre outros fatores.

4.1 O Perfil

Para delinear o perfil dos egressos da Educação à Distância, usamos questões norteadas pelo questionário socioeconômico do INEP. Para iniciar a determinação destas características perguntamos sobre o sexo, idade, etnia/raça, renda mensal da casa e se a renda mensal da residência é baseada principalmente pelo participante.

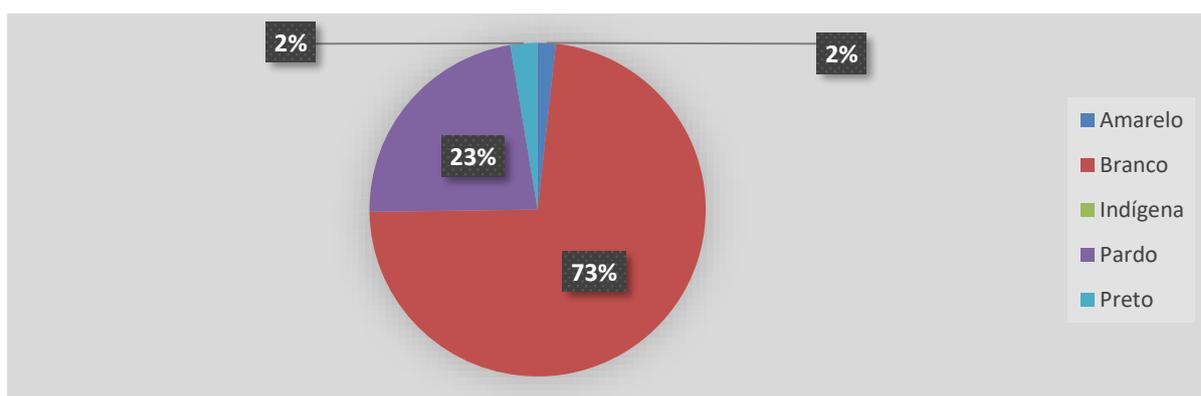
A saber, usamos duas fontes de consulta para análise dos dados apresentados nesta seção, o primeiro é o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior que o INEP divulga anualmente e o segundo é o Censo EAD.BR que a ABED também publica anualmente. O Resumo Técnico apresenta dados analíticos sobre matrículas, ingressantes e concluintes, este último que utilizamos nos nossos comparativos, já o Censo EAD.BR apresenta dados apenas dos alunos ativos dessa modalidade de ensino, logo a análise não pode ser diretamente comparável. A utilização das fontes mencionadas deve-se que há informações que o Resumo Técnico apresenta e o Censo EAD.BR não, e o contrário também ocorre. Destaque ainda ao fato que a utilização do Censo EAD.BR será do ano de 2017, visto que no relatório de 2018, não há descrição dos alunos da Educação a Distância.

Podemos observar que os egressos são predominantemente do sexo feminino, Figura 8, com uma taxa percentual próxima da que se encontra no Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2018 do INEP que é de 64%, já com o Censo EAD.BR-2017 da ABED a inferência é de um percentual de 55,7% do sexo feminino, consulta realizada junto a 135 instituições de cursos totalmente a distância sobre o perfil dos seus estudantes.

Figura 8 – Gênero dos Egressos

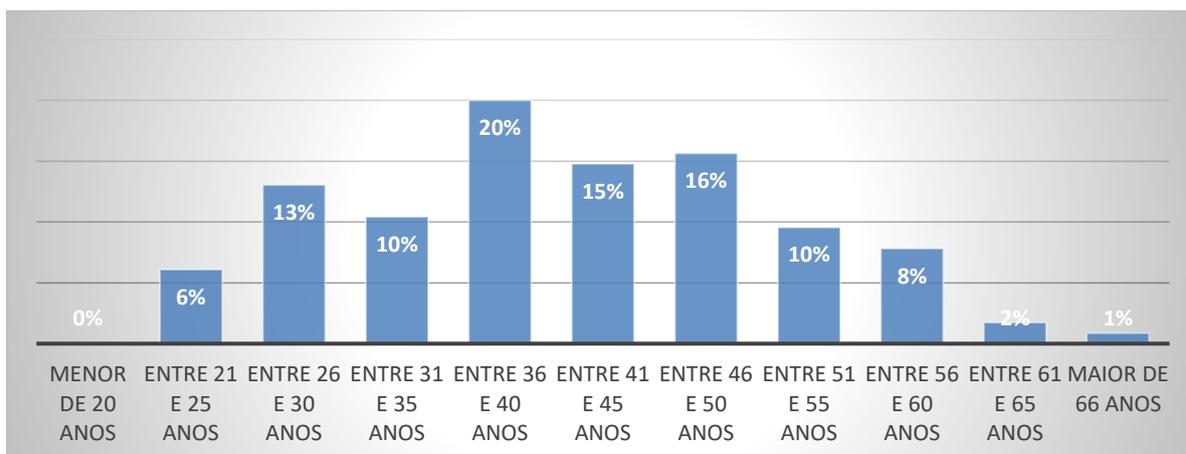
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

No tocante a raça temos que aproximadamente 7 entre 10 participantes se considera branco, sendo que não há nenhum que se considera indígena, Figura 9. Ao considerar os dados do Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2018, encontramos a informação que a maior incidência dos concluintes é de cor/raça branca, quase 40%, porém não temos a descrição das demais raças. No Censo EAD.BR-2017, temos a descrição por raça/cor, onde aparece branca com 51,1%, seguido de parda com 29,7% e preta por 15,2%. Com esses dados podemos concluir que a IES fonte da pesquisa tem uma distinção grande neste item dos censos citados.

Figura 9 – Como o Egresso se Considera

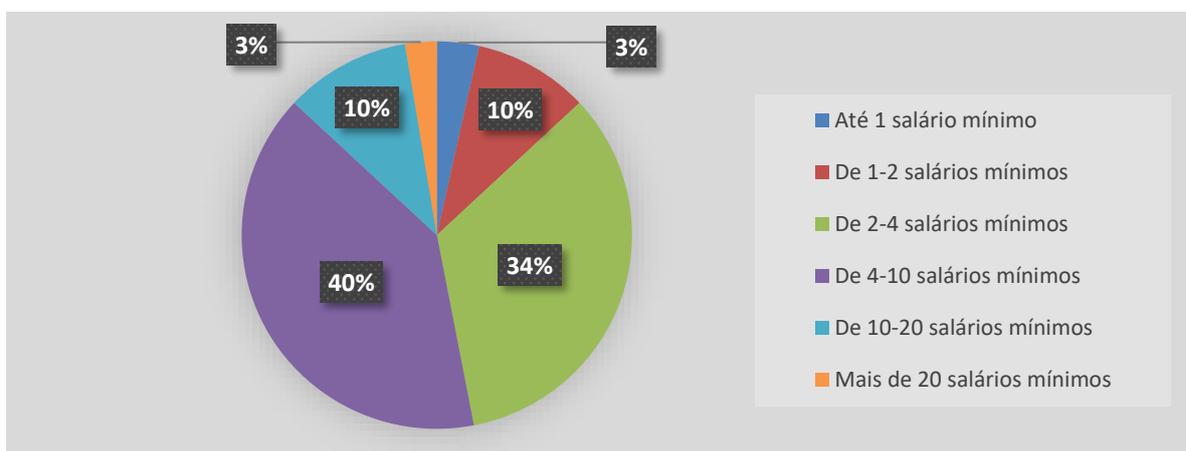
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Entre os participantes da pesquisa, a faixa etária predominante de idade está entre 26 anos a 50 anos, com maior incidência entre 36 anos a 40 anos, Figura 10, enquanto que no Censo EAD.BR- 2017 os alunos que tem entre 26 a 30 anos é de 47,7%, já no Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2018 temos a informação que a média de idade entre os concluintes é de 34,6 anos.

Figura 10 – Faixa Etária dos Egressos

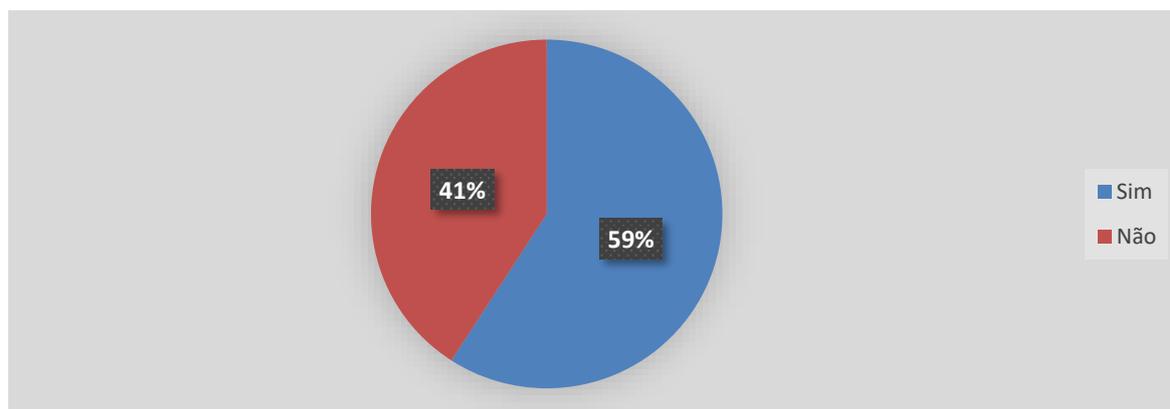
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Quanto a renda mensal, 40% dos egressos tem a renda residencial entre 4 a 10 salários mínimos, Figura 11. Em comparativo a esta informação, temos o Censo EAD. BR-2017, onde se tem a maior ocorrência entre 2 a 4 salários mínimos de 34,5%, enquanto que de 4 a 10 salários mínimos a indicação é de 25,6%, podemos supor que o possível aumento no salário está relacionado ao fato que na nossa pesquisa o participante já concluiu a graduação.

Figura 11 - Renda Mensal da Residência dos Egressos

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Ao considerarmos a renda mensal da residência, nos preocupamos em levantar se o participante era a principal fonte dessa renda, o percentual afirmativo a essa questão é de 59%, como podemos verificar na Figura 12:

Figura 12 – Renda do Participante é a Principal

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Ao considerar os participantes que responderam que é a principal fonte de renda da sua residência, 54% é do sexo masculino, 71% se considera branco e 78% tem renda mensal na sua casa entre 2 a 10 salários mínimos, porém desses dados nos chama a atenção que três participantes dizem ser a renda principal da casa porém recebe até um salário mínimo. O perfil destes três participantes pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 5 - Perfil dos Participantes de até Um Salário Mínimo Mantenedor da Casa

Gênero	Raça	Idade	Formação EaD	Curso	Atuação profissional
Feminino	Preto	De 26 a 30 anos	1ª formação	Pedagogia	Atuou menos de 5 anos em educação infantil, não está na educação atualmente
Feminino	Branco	De 31 a 35 anos	1ª formação	Formação pedagógica	Eventual de uma rede estadual
Masculino	Pardo	De 36 a 40 anos	2ª formação	Ed. Física	Concursado de uma rede municipal

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020

O Quadro 1 evidencia dois fatores preocupantes da sociedade brasileira, primeiro a baixa renda das famílias de pessoas atuantes ocupacionais e o segundo é a desvalorização da profissão docente. Podemos considerar que os dois professores atuantes que recebem menos de um salário mínimo, possam ter uma jornada reduzida de trabalho semanal, porém não sabemos se é uma opção dos trabalhadores. São dados que realmente nos preocupam e nos deixam com diversas perguntas em aberto, questionamentos que infelizmente não conseguiremos responder

com esta pesquisa, mas deixamos a oportunidade de pesquisas futuras partirem dessa premissa para auxiliar a sociedade e a profissionalização docente.

Visto como o perfil do egresso da IES pesquisada se configura, além de compreender a similaridade com o Resumo Técnico do INEP e com o Censo EAD.BR da ABED, vamos agora compreender a formação destes egressos, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior na modalidade de ensino a distância.

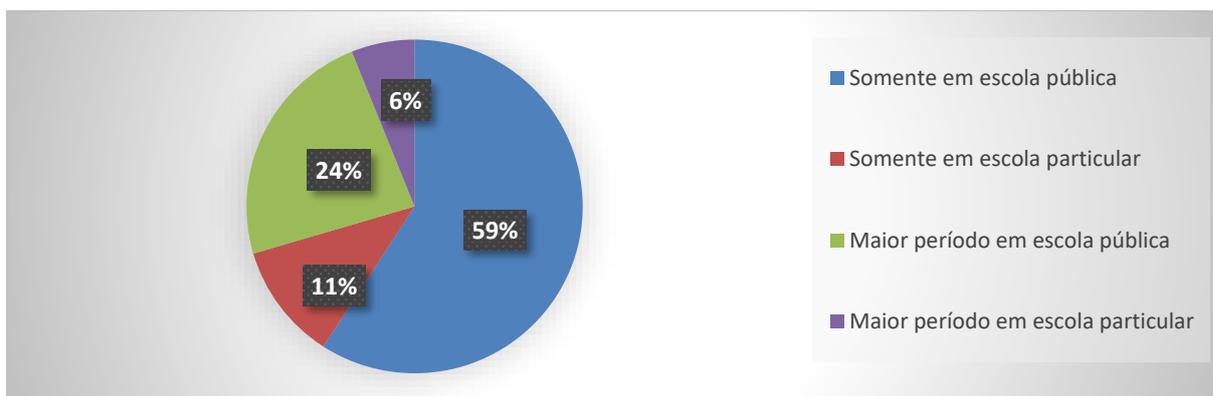
4.2 A Formação

O próximo eixo pesquisado é a da formação na Educação Básica e Educação Superior (organizado desta forma na discussão que segue), onde buscamos informações sobre como foi o processo formativo dos egressos. Os participantes foram questionados quanto ao tipo de rede de ensino, ao percurso formativo, à modalidade de ensino e ao ano de conclusão na educação básica, já na educação superior os egressos foram questionados quanto ao curso realizado, à opção de licenciatura escolhida para cursar EaD (primeira formação, segunda ou ambas) e ao ano de início e de término do curso na modalidade de educação a distância.

Para a discussão nesta subseção usamos, novamente, o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2018 do INEP e o livro Professores do Brasil: novos cenários de formação da Bernardete Gatti, Elba Barreto, Marli André e Patrícia Almeida, publicado em 2019. O livro define dados semelhantes aos pesquisados por aqui, porém o livro abrange a modalidade presencial e a distância, o que nos permite um embasamento parcial, já o Resumo Técnico, como antes mencionado, apresenta dados dos concluintes na modalidade EaD.

4.2.1 Na Educação Básica

O primeiro questionamento sobre a educação básica realizada aos egressos foi sobre em qual tipo de instituição ele estudou. Sendo 59% deles estudaram somente em escola pública e 24% com maior período da escolaridade em escola pública, Figura 13. No Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, se tem a informação do “tipo de escola que concluiu o Ensino Médio” para os concluintes do ensino superior na modalidade EaD, com uma porcentagem de 82% para escola pública, já no livro Professores do Brasil, temos a informação de que no ano de 2014, 80,8% do total de licenciandos eram provenientes da rede pública na educação básica.

Figura 13 – Formação na Educação Básica

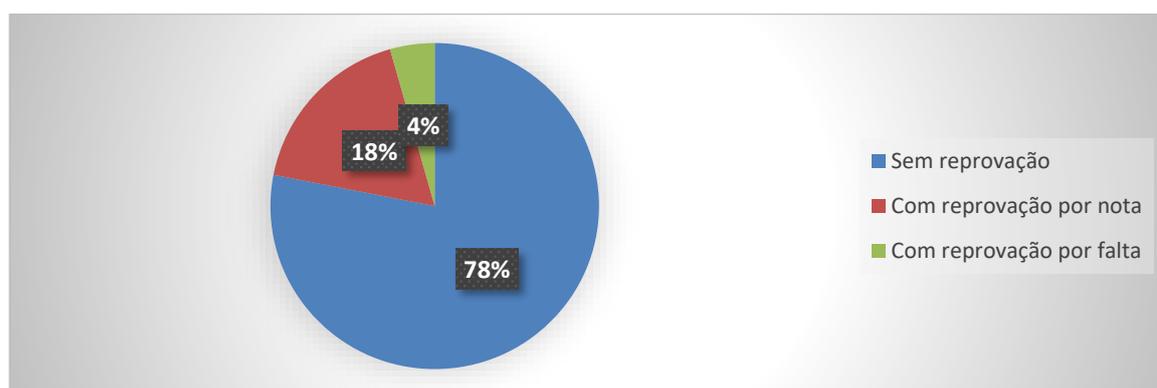
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Em análise dessas informações,

é possível afirmar que os cursos de licenciatura, antes mesmo de se fazerem sentir mais largamente os resultados da Lei de Cotas (BRASIL, 2012), tornaram-se cursos “populares”, à medida que os seus alunos passaram a efetivamente representar as camadas majoritárias da população. (GATTI *et al.*, 2019, p.147).

Contribuindo com essa menção das autoras do livro *Professores do Brasil*, temos a EaD com um avigoro efetivo de abrangência às camadas majoritárias ao ensino superior no nosso país, mais evidente nas licenciaturas.

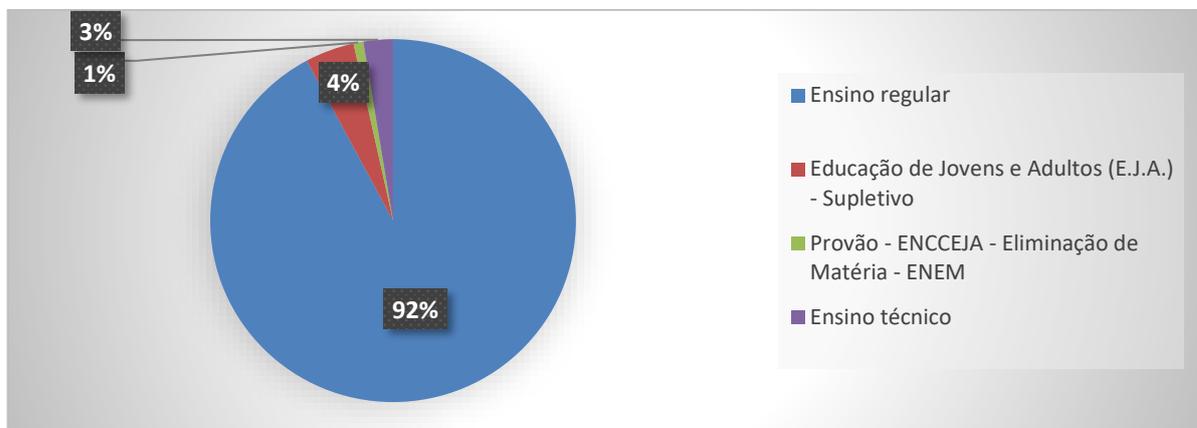
Perguntamos também para os egressos, se no seu percurso formativo, se houve reprovação, seja por frequência ou rendimento, ou ainda se ocorreu sem reprovação. Destaque ao fato que deixamos essa pergunta em aberta para marcar mais de uma opção. Apenas uma pessoa marcou que teve no seu percurso formativo reprovação por nota e falta. Entretanto é predominante a formação na educação básica dos egressos sem reprovação, 78 por cento marcaram essa opção. Como podemos visualizar na figura 14:

Figura 14 – Processo formativo na Educação Básica

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Os egressos foram questionados ainda, sobre em qual modalidade de ensino foi a sua formação na educação básica. Nesta pergunta, observa-se que 9 em 10 respondente, teve a sua formação na modalidade de ensino regular, Figura 15. Destaque ao fato que 4% dos egressos concluíram sua formação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo, em comparação no livro Professores do Brasil temos a indicação que no ano de 2014 66,8% cursaram o “ensino médio tradicional”, enquanto 7,7% são provenientes da EJA, lembrando que são dados da educação superior no modelo presencial e a distância.

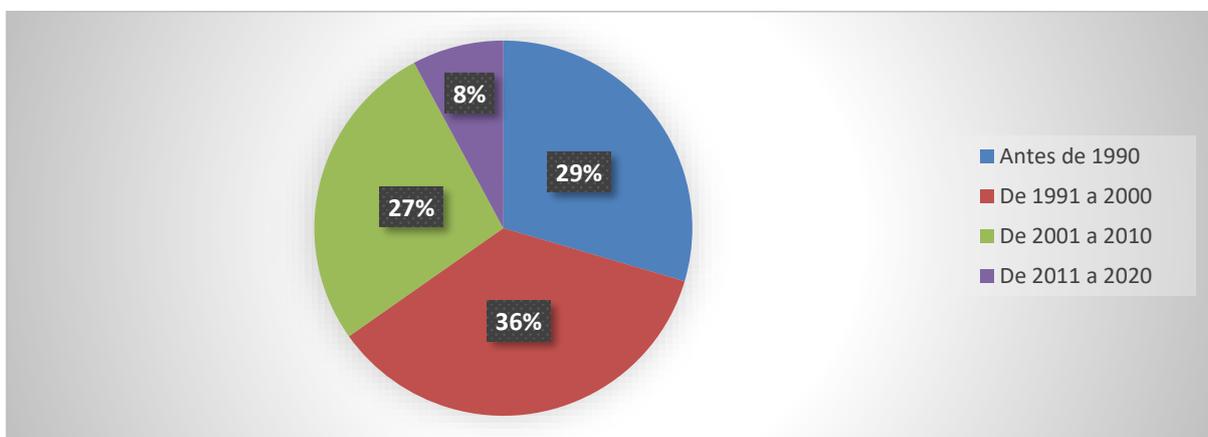
Figura 15 – Modalidade de ensino da formação na Educação Básica



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

E por fim, a última pergunta sobre a formação na Educação Básica foi o ano de conclusão dos estudos. O maior ponto de atenção neste item é que 29% dos egressos se formaram antes de 1990 e quando pensado até 2000, temos um total de 65% de egressos com formação na educação básica antes deste período. Dados notáveis na figura 16:

Figura 16 – Ano de formação na Educação Básica



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

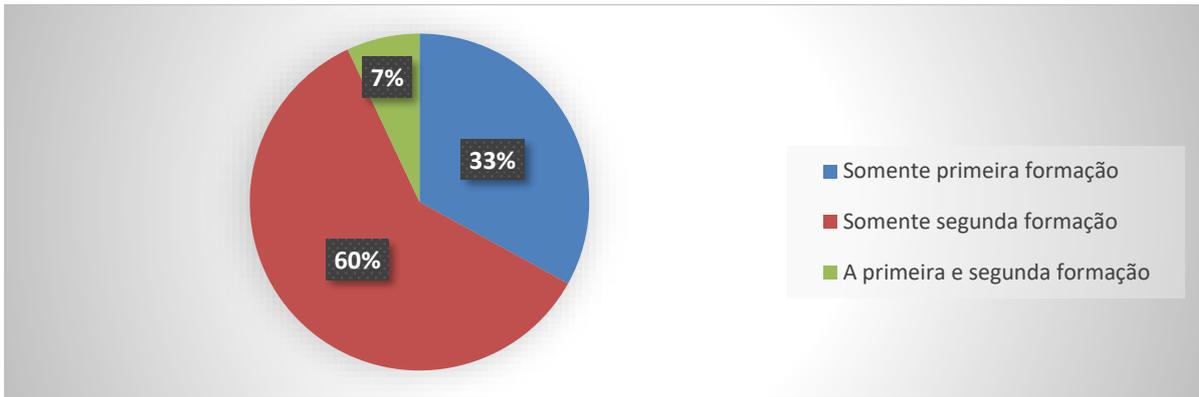
Com o levantamento da formação na educação básica podemos observar que majoritariamente temos egressos oriundos de escola pública, com processo formativo sem reprovação, do ensino regular e com formação anterior ao ano de 2000. Destacamos que o perfil observado destes egressos indica um desenvolvimento no seu processo formativo com pontos desafiantes, visto que anteveem de um sistema educacional público. Ponderar sobre o ensino da rede pública no Brasil, infelizmente, é pensar que a educação tem um caminho longo para se tornar o ideal,

conforme o “Anuário Brasileiro da Educação Básica” (2017), apenas nos anos iniciais do ensino fundamental a evolução do Ideb supera a meta parcial estabelecida para 2015 (média 5,5/meta 5,2). Nos anos finais, o Ideb chega perto da meta parcial (média 4,5/ meta 4,7), mas **a rede pública, majoritária, registra em todas as regiões do país resultados menores do que o esperado**. No ensino médio o avanço fica bem abaixo do previsto para o período (média 3,7/ meta 4,3). **Grandes diferenças de resultados entre as escolas públicas e privadas persistem, nunca inferiores a 1,5 no Ideb, em qualquer dos segmentos considerados**, assim como diferenças entre as regiões. (GATTI *et al.*, 2019, p.104, grifo nosso)

Compreender que a educação na rede pública de ensino tem dificuldades a enfrentar e que os alunos que optam por licenciatura na modalidade EaD vem desta rede (59% com formação exclusiva e 24% com formação predominantemente), podemos entender a contenda que a sociedade sobrepõe a modalidade a distância. Porém, mais do que isso, este conhecimento nos demonstra o tamanho do desafio de construir uma educação superior sólida a um futuro professor da educação básica, para então, reverter este quadro. O debate em torno desta temática é de extrema importância e, só ela, já geraria uma dissertação, mas vamos ao entendimento do desafio que é o ensino superior na modalidade a distância, por enquanto.

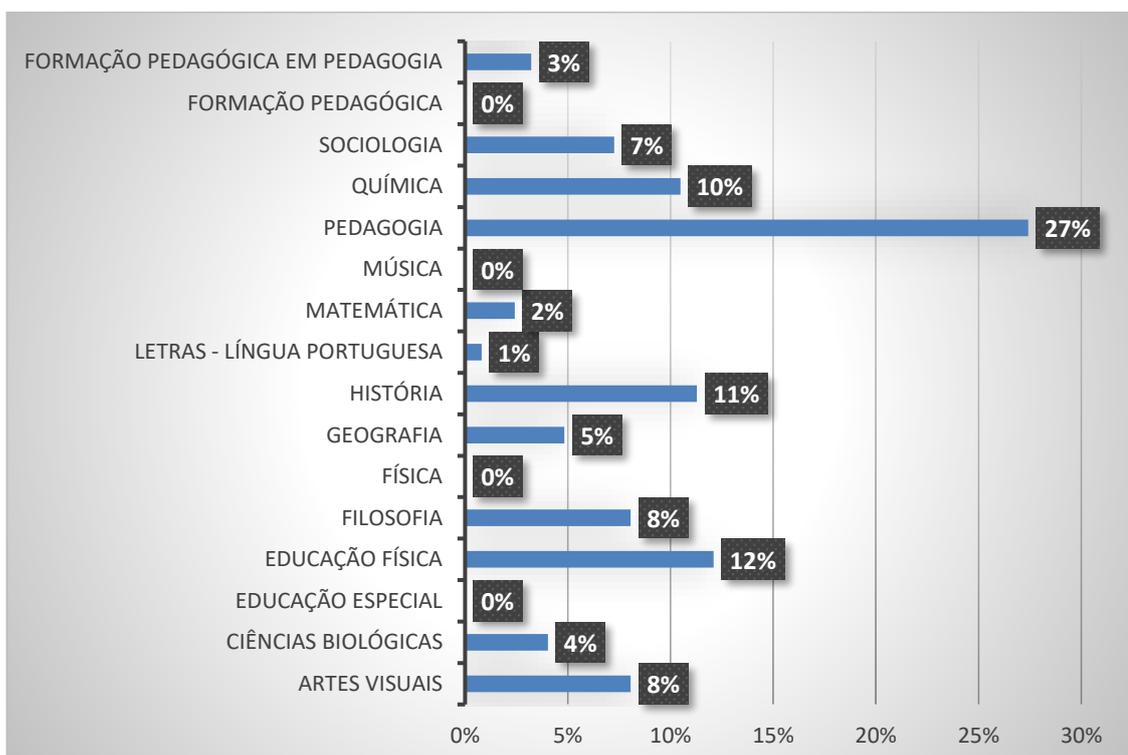
4.2.2 Na Educação Superior Modalidade EaD

Quanto as características sobre a formação superior, os egressos foram questionados sobre a sua busca por formação na modalidade da Educação à Distância foi para a primeira licenciatura, a segunda ou ambas. Observa-se que de 6 em 10 respondentes optaram pela modalidade EaD para a segunda licenciatura e que apenas 7% realizaram a primeira e segunda licenciatura nesta modalidade de ensino.

Figura 17 – Licenciatura realizada na modalidade EaD

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

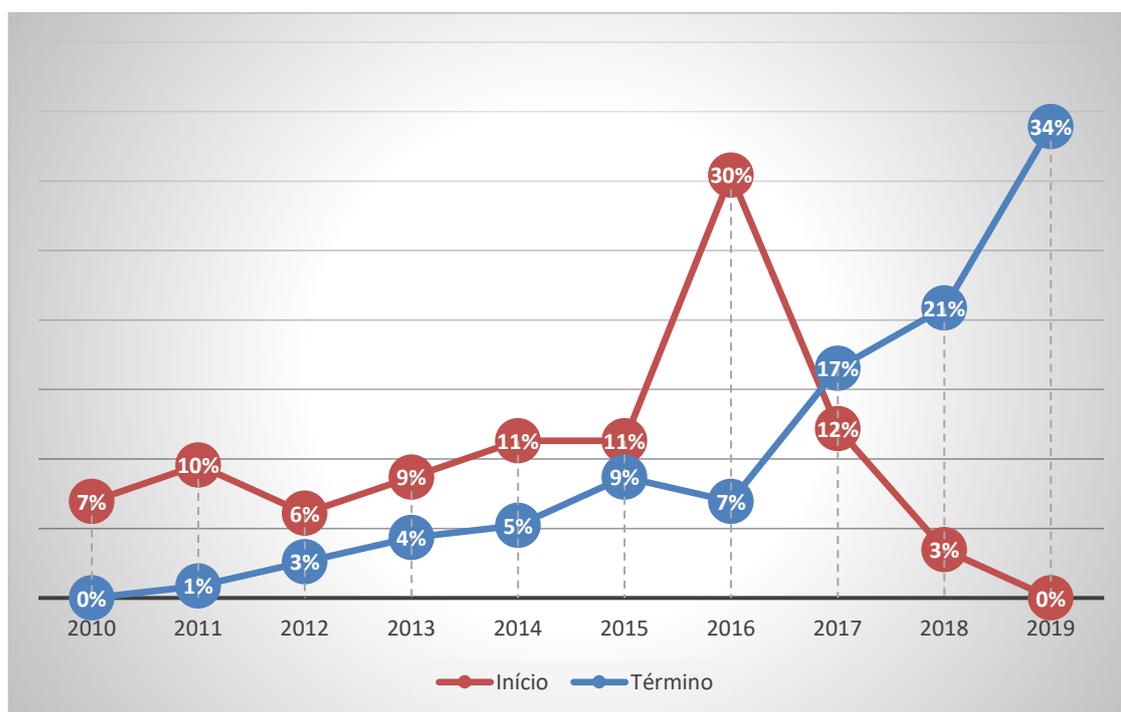
Na sequência, os egressos foram questionados qual licenciatura eles graduaram na modalidade EaD. No entanto vale a ressalva que nesta pergunta também os egressos podiam selecionar mais de uma opção, visto que tem aqueles que realizaram mais de uma licenciatura na IES na modalidade EaD. Chama a atenção ao fato de algumas licenciaturas não termos respondentes, apesar de ter egresso nesta modalidade, como em Física. Os maiores números de respondentes são em Pedagogia, porém também é o que tem maior número de egressos dentro da IES pesquisada.

Figura 18 – Licenciatura na modalidade EaD

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Sobre o ano de início e de término da graduação EaD dos egressos, temos como fato que no ano de 2010, ninguém conclui a sua licenciatura, dado o caso que foi o ano de início da oferta desta modalidade de ensino pela IES fonte da pesquisa, e tem a situação também de que no ano de 2019 não há nenhum egresso que iniciou o estudo neste ano, visto que o mínimo da duração de um curso é de 12 meses, logo uma pessoa que se matriculou no ano de 2019, só será egresso no ano de 2020. Os dados podem ser observados abaixo:

Figura 19 – Ano de início e término da licenciatura



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Na figura 19, podemos constatar que a maior incidência de respondentes iniciou a licenciatura no ano de 2016 (30%) e terminou no ano de 2019 (34%). Destaque para o fato que exceto do ano de 2015 para 2016 que diminuiu a porcentagem de pessoas que terminaram a licenciatura, nos demais anos foi crescente a taxa de graduados.

4.3 Vida Funcional

Aos egressos também foi perguntado sobre a sua situação funcional, separamos as perguntas em duas categorias, se ele está atuando na área da educação ou não. Os questionamentos dessa seção foram discorridos para entender se a licenciatura na modalidade EaD tem ou teve influência na sua atuação profissional. Ao separar os profissionais em estar na

área da educação ou não, tivemos o cuidado de verificar se eles já atuaram na área e por qual razão saíram. Em relação a este questionamento tivemos as seguintes porcentagens, 68% estão atuando na área da educação no presente momento, dos 32% que não estão em exercício atualmente, 54% deles já atuaram na educação.

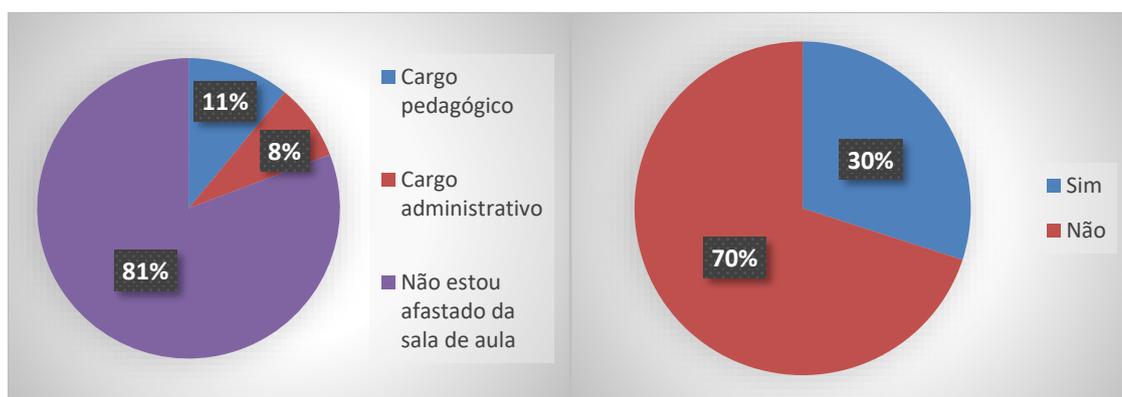
Figura 20 – Atuação profissional na área da Educação



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Perguntamos também aos professores se eles se encontram afastados da sala de aula e se este afastamento tem relação com sua formação na modalidade EaD. Com os dados, percebe-se que apenas 19% dos egressos da Educação a Distância estão afastados da sala de aula para exercerem cargo pedagógico (11%) e cargo administrativo (8%) e destes, 30% consideram que exercem o cargo em função da licenciatura na modalidade EaD.

Figura 21 – Afastamento da sala de aula e se decorreu da formação EaD



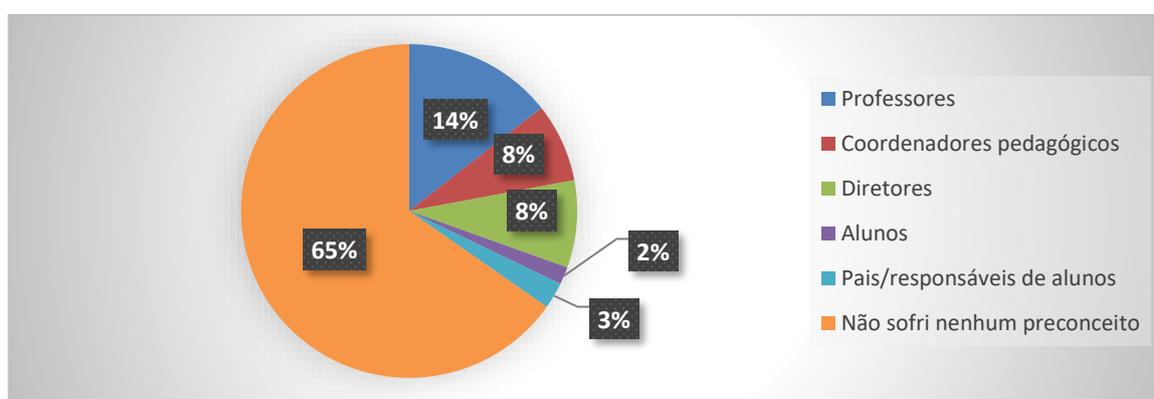
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Ao cruzar as informações dos egressos que afirmaram que a licenciatura realizada EaD influenciou na sua função fora da sala de aula, mas ainda na educação, temos que todos eles

realizaram o curso de Pedagogia, ou seja, temos que o alçar para o cargo administrativo e/ou pedagógico decorre da formação nesta área de conhecimento.

Os egressos que atuam ou atuaram na área da Educação foram questionados se sofreram algum preconceito pela sua formação. A incidência daqueles que sofreram algum tipo de preconceito é de 35%, deste 14% relataram que o preconceito partiu dos colegas de trabalho e 16%, dos diretores e coordenadores pedagógicos. Os participantes tinham a opção de marcar neste questionamento, mais de uma opção.

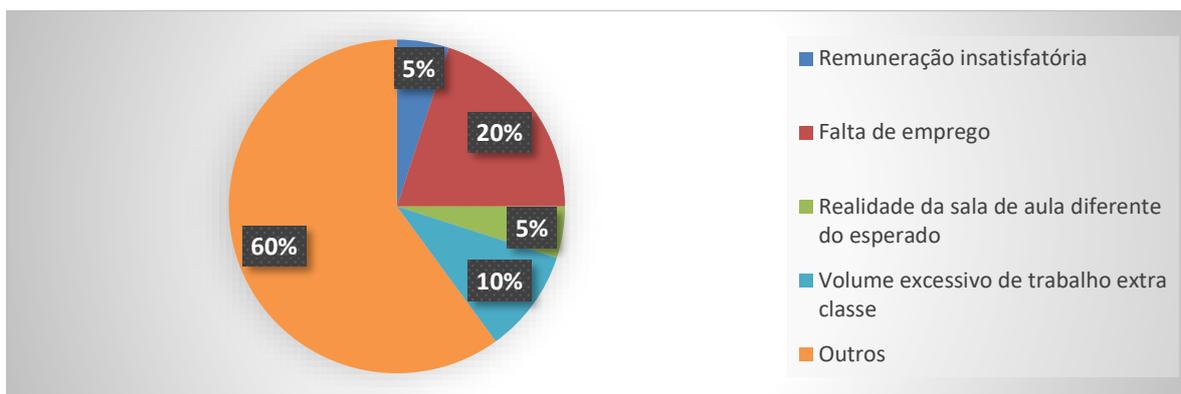
Figura 22 – Preconceito pela formação EaD



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Podemos inferir um pensamento sociológico para este nível de preconceito que a formação na modalidade de Educação a Distância apresenta nas respostas dos participantes. No Brasil temos a desigualdade em diversas áreas (econômica, acadêmica, social etc.), portanto a possibilidade de inclusão que a EaD permitiu à população causa um desconforto na “normalidade” que existia na nossa sociedade. Desigualdade essa que Litto e Formiga (2009) eludam com “dados recentes (2004) indicam que apenas em torno de 11 por cento dos jovens com idade entre 18 e 24 anos têm acesso à educação superior presencial”, assim, a universalização do ensino superior por meio da EaD, num espaço que antes tinha exclusividade, tem-se uma resistência e negação da qualidade e possibilidade que esta modalidade de ensino permite aos seus concluintes.

Os egressos que responderam que já atuaram na área da educação, foram questionados sobre o porquê de terem optado por sair da profissão docente. Nesta pergunta eles poderiam marcar mais de uma opção, assim como digitar uma opção que não aparecia nas listadas, 60% destes participantes responderam outras opções das listadas, dentre as respostas que apareceram foi que já aposentaram e que receberam proposta melhor para mudar de área de atuação profissional. Dados observáveis na Figura 23:

Figura 23 – Fatores que o fez sair da profissão docente

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Dentre as citações “outros” para a pergunta de o porquê do egresso ter saído da área da educação, destacamos a indicação de aposentadoria, realização de intercambio e aquele que aguarda uma chance de atuação na área ainda.

A remuneração insatisfatória indicada por 5% dos egressos como razão de ter saído da profissão docente, reforça que “O problema salarial docente se associa à discussão sobre a qualidade da educação no país e sobre a atratividade da carreira e permanência nela.” (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 143), ou seja, questão discutida também quando passamos pela subseção O Perfil do egressos, não é possível desassociar a profissionalização do salário, na docência.

Nesta seção, observamos que os egressos têm atuado na área, que o curso de Pedagogia se torna uma possibilidade de ascendência na profissão e que o preconceito, mesmo que com indicação inferior a 65% dos egressos, ainda existe dentro da profissionalização docente àqueles que são licenciados EaD.

4.4 A Visão sobre a Formação

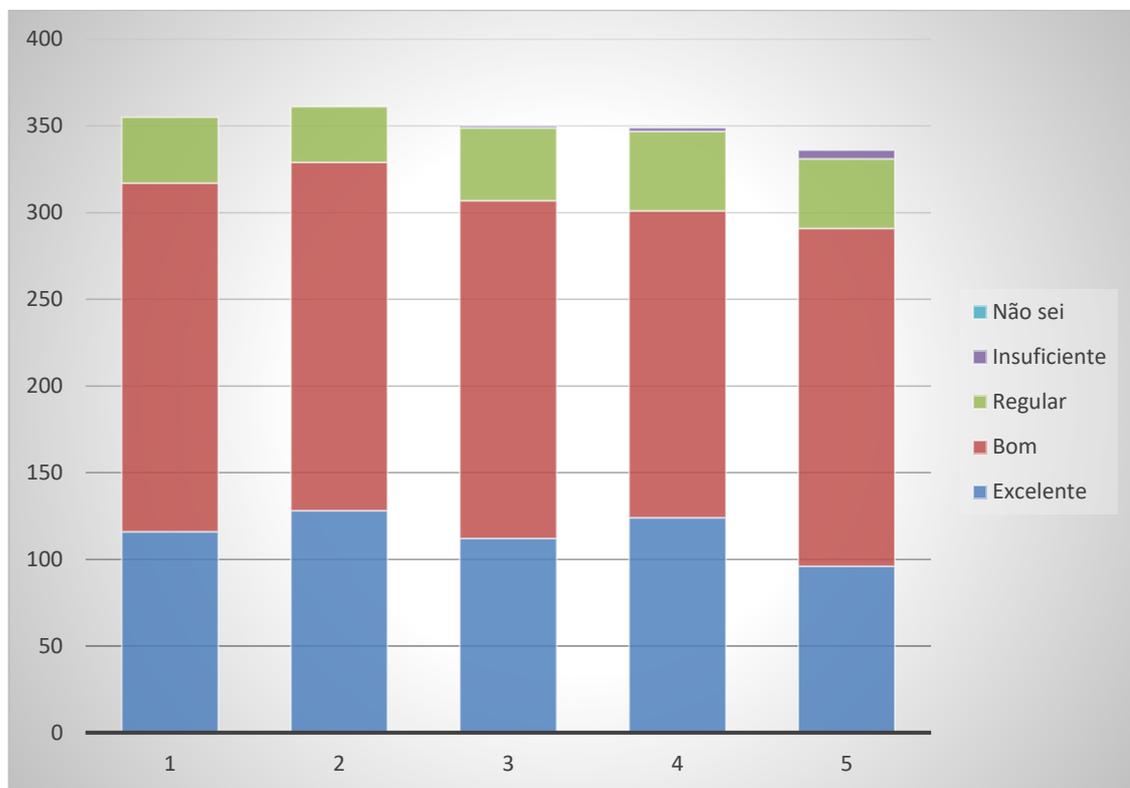
Os egressos foram questionados sobre a sua avaliação a sua formação. A proposta com esta subseção é de debater sobre a visão dos egressos sobre o seu percurso na Educação Básica e na Educação Superior na modalidade EaD. Através do conjunto de informações levantadas com essa parte de perguntas é de compreender o impacto (se há) da qualidade da Educação Básica na formação do egresso da Educação à Distância.

O primeiro conjunto de afirmativas foram para entender a visão que o egresso tem da sua formação na Educação Básica. As afirmativas feitas foram diante a sua formação no ensino básico, sua avaliação sobre:

- 1- A qualidade da escola que se formou no Ensino Fundamental;
- 2- A qualidade dos professores do Ensino Fundamental;
- 3- A qualidade da escola que se formou no Ensino Médio;
- 4- A qualidade dos professores do Ensino Médio;
- 5- A sua preparação para cursar o ensino Superior.

A este conjunto de afirmativa usando a escala Likert, temos como escore excelente no valor de entre 345 a 460 pontos, para bom o valor entre 230 a 345, para regular entre 115 a 230 pontos e para insuficiente entre zero a 115 pontos, por afirmativa.

Figura 24 – Avaliação do egresso sobre sua formação na Educação Básica



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

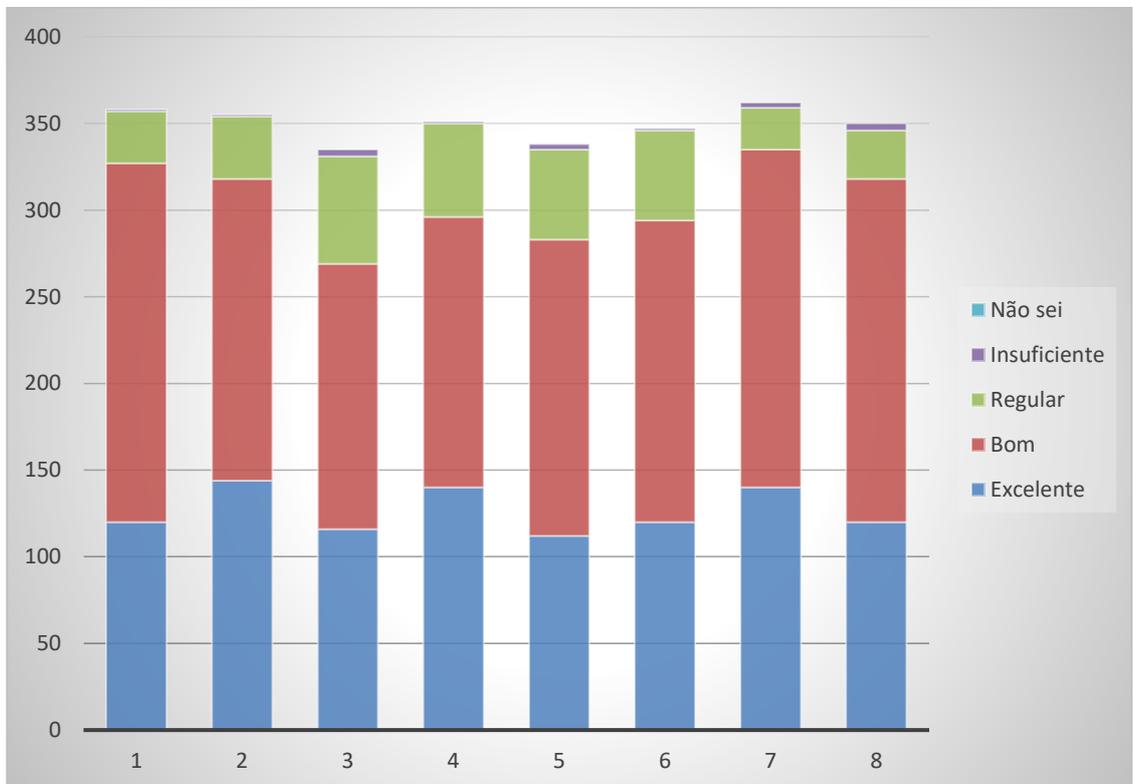
Como podemos observar, a média de cada afirmativa feita aos egressos fica entre 330 a 370 pontos. O que podemos estimar-se como uma Educação Básica entre boa e excelente. Apenas na afirmativa 5, que é sobre a preparação para o ensino superior que percebe o grau de insuficiente em destaque (na cor roxa), é também nesta afirmativa que vemos a menor taxa de indicação como excelente (na cor azul).

Em relação a formação no Ensino Superior na modalidade de Educação a Distância, realizamos aos egressos 8 afirmativas, as afirmações são relacionadas a avaliação do graduado sobre:

- 1- O conteúdo das aulas;
- 2- Professores das aulas;
- 3- Tutores Online;
- 4- Metodologia do curso;
- 5- Infraestrutura do curso;
- 6- Plataforma WEB;
- 7- A instituição de ensino;
- 8- Contribuição da sua formação para entrar no mercado de trabalho.

Mantendo a escala Likert, sustentamos o escore excelente no valor de entre 345 a 460 pontos, para bom, 230 a 345 pontos e assim por diante.

Figura 25 – Avaliação do egresso sobre sua formação EaD



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Na avaliação do egresso sobre sua formação na modalidade de Educação a Distância, vemos que as afirmativas com maior índice de excelente é ao conteúdo das aulas (1), aos professores das aulas (2) e à instituição de ensino (7). As afirmativas sobre os tutores online (3) e sobre a infraestrutura do curso (5) são as que tem menor pontuação na somatória, somam 335 e 338 de score, respectivamente, o que os deixam um pouco abaixo da pontuação pretendida como excelente que é 345 pontos.

Com as pontuações obtidas nessa seção, poderíamos afirmar que a visão dos egressos sobre o seu processo formativo é positivista, com pouca indicação de insuficiente nas afirmativas, tanto na formação da educação básica, quanto na formação do ensino superior. Porém essas respostas, na verdade, nos fazem questionar a validade das respostas dos egressos.

Pensamos na possibilidade da empatia, por conta da atuação docente, a avaliação sobre a sua formação na educação básica possa ter sido distorcida da realidade. Assim como uma possível influência da análise positiva da IES fonte da pesquisa ser relacionado a um pensamento deturbado de favorecer ou prejudicar a instituição por conta da sua avaliação real.

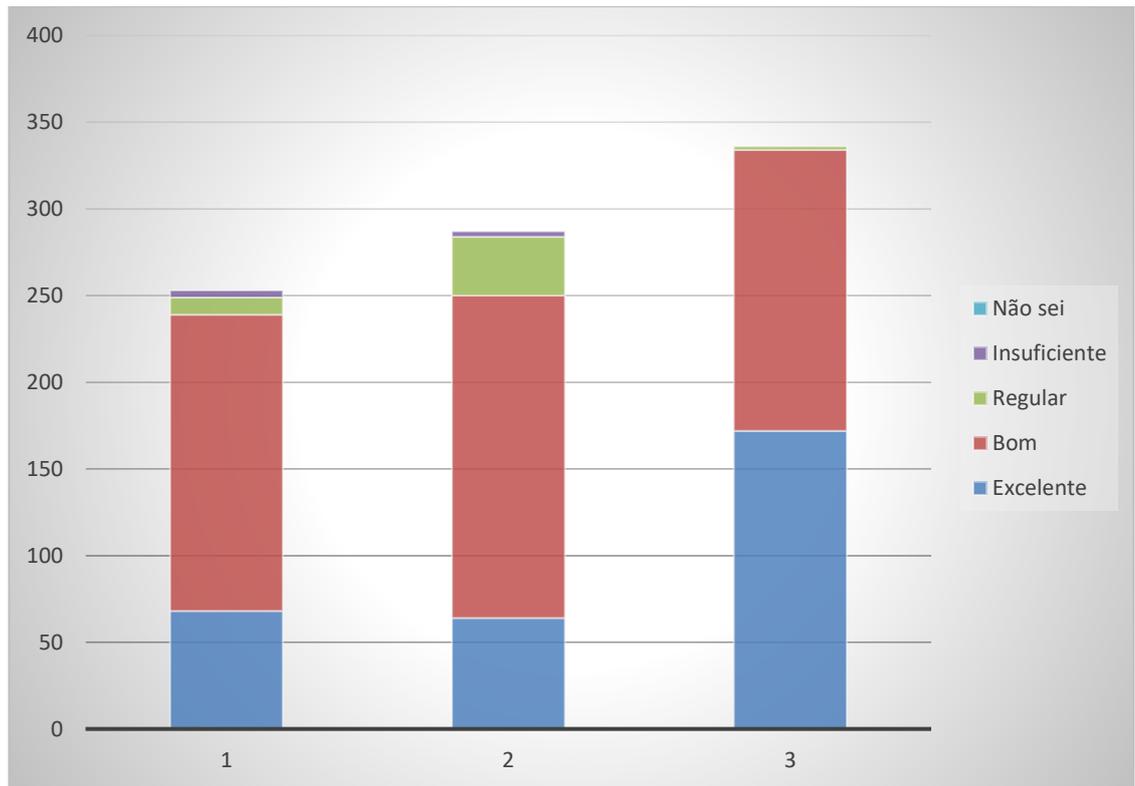
Novamente, estamos problematizando esses dados, por conta de a afirmação estar, de forma geral, elevada. Nos preocupa assumir isso como opinião absoluta e inferir erroneamente as informações coletadas. A intencionalidade não é problematizar demais, porém também não queremos correr o risco de utilizar essa informação para uma possível distorção em contribuições futuras nessa área de pesquisa.

4.5 A Visão sobre a Atuação Docente

Por fim, nesta subseção vamos observar a visão do egresso que atua ou atuou na área da Educação. Aqui, também vamos mensurar os dados pela escala Likert, como o princípio de análise é o mesmo, permanece a mesma pontuação prevista na subseção anterior para este setor de respostas dos participantes.

No questionário separamos as afirmativas desta seção em quatro parte, a primeira parte, buscávamos encontrar junto aos participantes a visão deles sobre o início à docência, as afirmativas para a avaliação nesta parte foram:

- 1- Do estágio obrigatório;
- 2- Da formação EaD;
- 3- Do contato ao currículo aplicado na sala de aula.

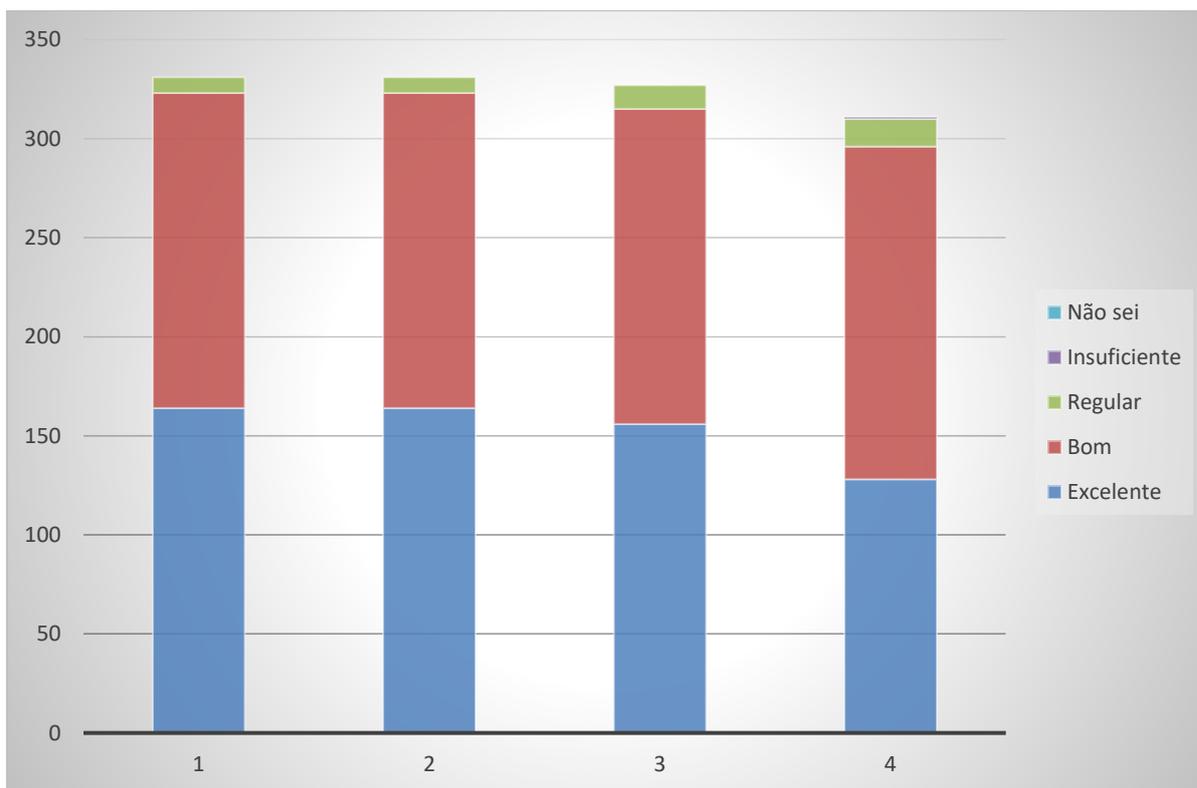
Figura 26 – Avaliação do egresso sobre seu início à docência

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Na visão dos participantes da pesquisa, o início à docência no que diz respeito ao estágio obrigatório, seguido pela formação EaD e o seu contato com currículo foram visto como bom, entretanto o estágio obrigatório ficou com um escore de 253, próximo a ser considerado regular e o contato com o currículo teve 336 pontos, bem próximo a ser considerado excelente.

Na sequência, realizamos quatro afirmativas aos participantes, sobre a sua prática docente, na vertente da relação profissional com:

- 1- Os alunos;
- 2- Os professores;
- 3- Gestores;
- 4- Pais/responsáveis dos alunos.

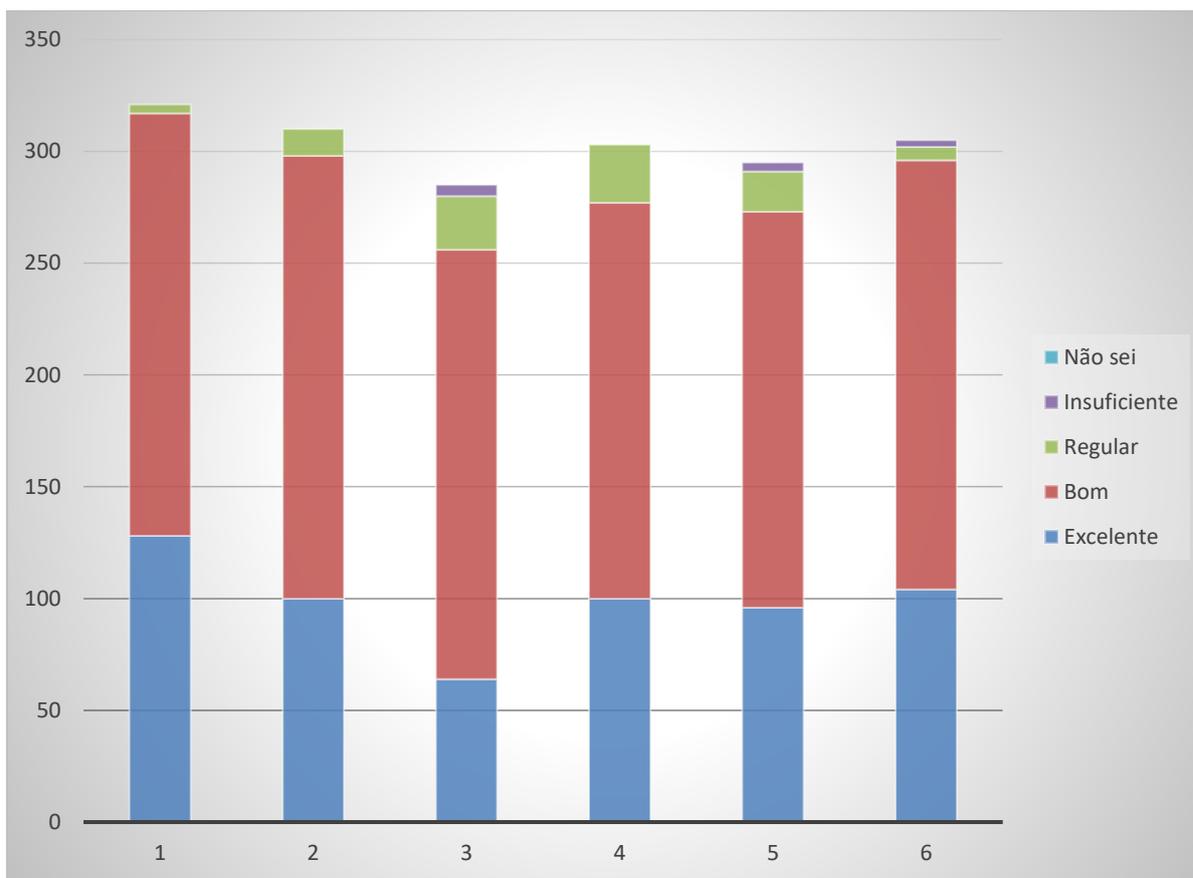
Figura 27 – Avaliação do egresso da sua relação no trabalho

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

A avaliação que o egresso tem das suas relações no trabalho são boas em todas as quatro afirmativas, sendo a menor delas para a relação com os pais/responsáveis dos alunos. Apesar de elencar acima dos 300 pontos as afirmativas 1, 2 e 3, ainda assim não chegam a 345 pontos para classificarmos como excelente.

Os participantes tiveram ainda um conjunto de seis afirmativas relacionados ao seu conhecimento:

- 1- Ao conteúdo que leciona;
- 2- Aos princípios e estratégias de gerir e organizar a sala de aula;
- 3- Aos materiais e programas da rede
- 4- Aos alunos e suas características;
- 5- Aos contextos (sociais, históricos etc.) da escola que leciona;
- 6- Aos fins, propósitos e valores educacionais.

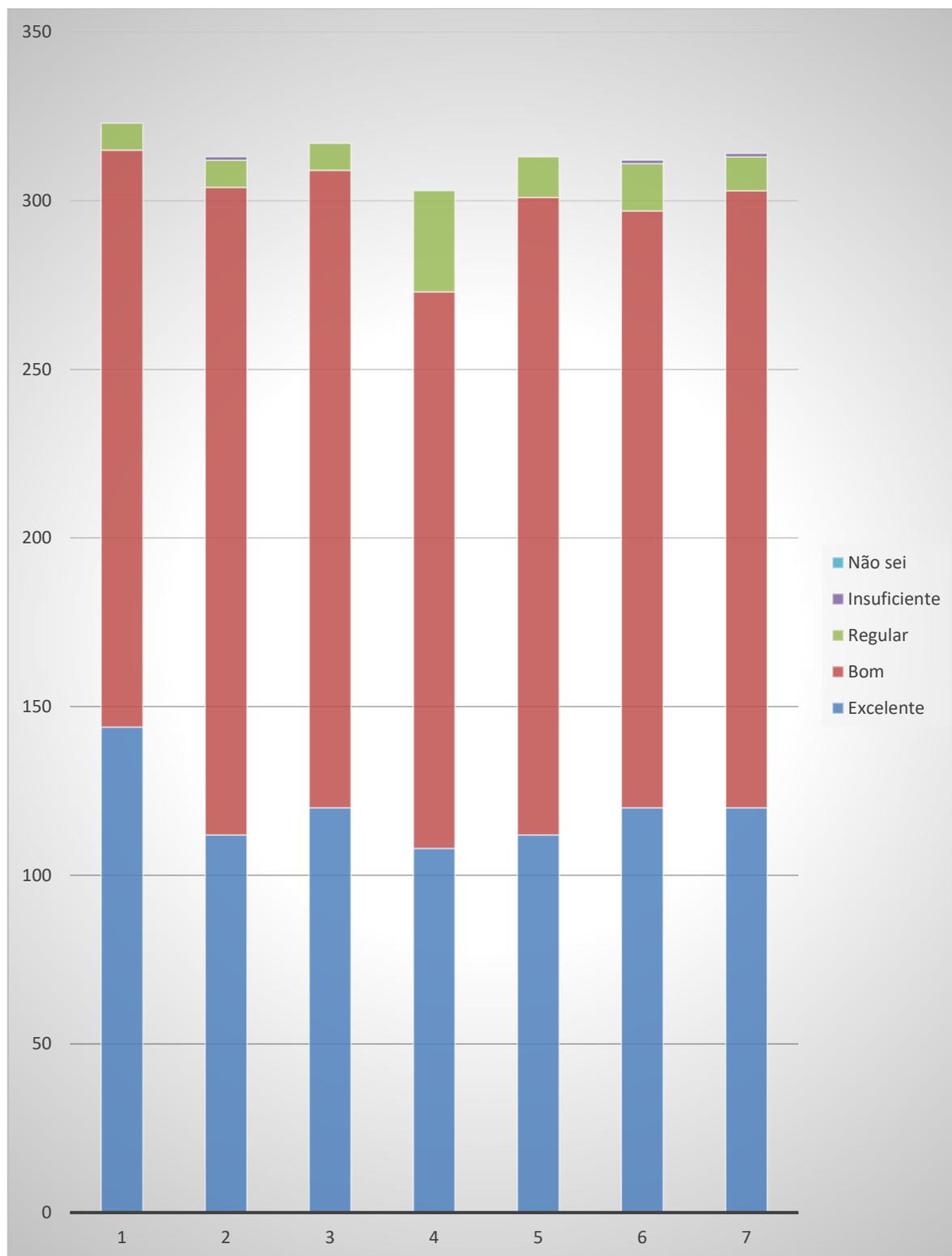
Figura 28 – Avaliação do egresso sobre seu conhecimento

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Constata-se que a visão dos egressos sobre o conhecimento da sua prática docente está pontuada como bom com atenção em especial ao fato de o conhecimento sobre aos materiais e programas da rede (3) e aos contextos da escola onde lecionam (5) serem os que pontuam em menor escala. Exceto o conhecimento do conteúdo que leciona que ultrapassa 320 pontos, os demais merecem atenção.

A última parte de afirmativas que os participantes da pesquisa analisaram, foram relacionadas a sua avaliação sobre a ação e raciocínio pedagógico quanto:

- 1- À sua compreensão ao conjunto de ideias ou conteúdo a ser ensinado;
- 2- À sua preparação dos materiais e textos a serem utilizados para a aula;
- 3- À sua explicação do conteúdo preparado;
- 4- À sua adaptação e ajuste às características dos alunos;
- 5- Ao seu desempenho ao dar aula;
- 6- À sua reflexão do desempenho;
- 7- À sua mudança após a reflexão do desempenho.

Figura 29 – Avaliação do egresso sobre sua ação e raciocínio pedagógico

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Novamente confrontamos com índice bom, com avaliação abaixo dos 310 pontos para adaptação e ajuste às características dos alunos (4), nas demais afirmações, todas superior a essa marca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que apesar do tempo de existência, em diversos moldes de ofertas, tem-se um desafio a enfrentar. Como a sociedade construiu ao longo de vários anos um formato de ensino na Educação, pautado em troca direta entre professor e aluno, presencialmente, a compreensão da EaD na sua íntegra é equivocada pelos atores sociais. Percebemos a evidência de que a modalidade EaD tem um prejulgamento negativista quando observamos que de quase 4 em 10 dos participantes da pesquisa relatam que sofreram ou sofrem preconceito por parte da Equipe Gestora das escolas, assim como dos colegas docentes, dos alunos e dos responsáveis dos alunos.

Cabe um destaque a atualidade, ao qual temos a educação mediada por tecnologia no ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e em pós-graduação, em razão da pandemia ao qual o mundo tem enfrentado no ano de 2020, em razão da doença causada pelo coronavírus¹¹. Essa necessidade do uso da tecnologia para mediar a ensino nas esferas citadas, foi o mecanismo que as secretarias de educação encontraram para que o ano letivo tivesse a sua continuidade. Sem entrar em questões sociais (apesar de necessário), existe uma expectativa de como a sociedade passará a entender a EaD, pós pandemia, visto que agora, obrigatoriamente, temos massivamente o conhecimento vivenciado pela população brasileira. Inclusive entendemos que a EaD será dividida em antes e depois da pandemia.

Voltando aos dados da pesquisa, com relação aos respondentes, podemos definir uma predominância quanto ao perfil, a formação e vida funcional dos participantes, constata-se que o domínio dos egressos são de idade entre 36 anos a 50 anos, de etnia/raça branco, sexo feminino, com formação na Educação Básica na rede pública, sem reprovação e no ensino regular, que optaram por realizar a segunda licenciatura EaD, em Pedagogia com início em 2016 e término em 2019, com atuação profissional na rede municipal, concursado. Com este perfil traçando, há de se observar que as pessoas preferem optar pela formação na Educação a Distância pela segunda licenciatura, aqui já dá para pressupor que seja pelo preconceito que a sociedade tem com essa modalidade de ensino.

Quanto ao ano de formação na EaD, tanto o início quanto o término, justifica-se ser predominante nos anos de 2016 a 2019, pelo fato da instituição de ensino fonte da pesquisa ofertar a modalidade a partir de 2010, mas podemos verificar que existe uma solidificação da

¹¹ Com contágio de mais de 6 milhões de brasileiros, e taxa de letalidade de 2,8%, dados: <https://covid.saude.gov.br>, acesso em: 21 de nov. de 2020.

IES, visto que os números são crescente. Essa mesma característica é detectada nos dados da Educação Superior apresentada anualmente pelo INEP, quanto ao número de egressos na modalidade da Educação a Distância. Assim, podemos considerar que a pesquisa, apesar de concentrada em uma Instituição de Ensino Superior, tem consonância com os dados INEP, e que representa uma amostra significativa deste universo EaD.

Por fim, devemos considerar que este estudo, tem uma representação em escala reduzida, visto o número de egressos no país na modalidade de Educação a Distância. Entretanto há, nas informações coletadas, igualdade ao perfil traçado pelo INEP destes egressos, então podemos ponderar a importância do estudo no que tange o desenvolvimento profissional docente dos participantes desta pesquisa e a possibilidade de generalização dos dados para contribuir com os estudos futuros nesta área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de psicologia**. (Natal), Dez 2010, vol.15, no.3, p.291-298. ISSN 1413-294X.
- ABED. **Censo EAD.BR 2017**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2018. 198p. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018. Acesso em 24 de out. 2020.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e A Distância**, São Paulo, v. 10, p.83-92, maio 2011.
- ASBAHRL, F. da S.F.; LOPES, J.S. “A culpa é sua”. In: **Psicologia USP**, 2006, 17(1), 53-73.
- BRASIL. Constituição (1996). **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Constituição (2017). **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (2001). **Parecer CNE/CP nº 9**, de 8 de maio de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (2001). **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (2001). **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019.
- BRASILIA. Diretoria de estatísticas educacionais. **Resumo técnico censo da educação superior 2016**. Brasília: Inep, 2018. 97p.
- BRASILIA. Diretoria de estatísticas educacionais. **Resumo técnico censo da educação superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. 110p.
- BRASILIA. Diretoria de estatísticas educacionais. **Resumo técnico censo da educação superior 2018**. Brasília: Inep, 2018. 104p.
- DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001. Cap. 3, p. 85-114.
- D’ANGELO, O. Proyecto de vida y desarrollo integral humano. Puerto Rico -In: **Revista Internacional Creemos**. Año 6 Nº. 1 y 2, 2002. Disponível em <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/cuba/cips/caudales05/Caudales/ARTICULOS/Articulos PDF/07D050.pdf>.
- DEMO, P. **Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas. 2005.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. **Análise de Dados: Técnicas Multivariadas Exploratórias com SPSS e Stata**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2017. n.p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. – 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio 2009.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasil: Unesco, 2019. 351 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919.locale=en>. Acesso em: 20 maio 2019.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasil: Unesco, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183.locale=en>. Acesso em: 17 abr. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009. 688 p.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2014-2017**. Brasília: Inep, 2015-2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 28 junho 2019.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **SÍSIFO: Revista de Ciências da Educação**, n.º 8, p. 7-22, jan./abr., 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MATTAR, J.; MAIA, C. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 139 p.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOURA, J. M. M. O.; ALBUQUERQUE, J. L. Educação a distância e ensino profissionalizante: um olhar sobre o acompanhamento do egresso. In: **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, Maringá, v. 40, n. 2, p.1-11, maio, 2018.

OLIVEIRA, L.A.M.; SOUZA, M.A. O “ser professora” refletido a partir da perspectiva dos saberes docentes e do desenvolvimento profissional. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 80-95 jan/abr 2019.

OLIVEIRA, L.A.M.; SOUZA, M.A **Um olhar sobre a formação em serviço (HTPC) na perspectiva de professoras da educação básica**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2016.

PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: UFMT, 2009.

ROGERS, C. **Libertad y creatividad en la educación**. Barcelona: Paidós, 1982.

ROLDÃO, M. C.; Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p.94-103, jan./abr., 2007.

SANTANA, L. S. **Competências, cidadania e desenvolvimento na educação superior a distância**. 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SHULMAN, L. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Ufsc, 2005. 139 p.

SOARES, J. L. **Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de Educação Física modalidade a Distância da Universidade de Brasília**. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 34, n. 123, p. 551-571, abr-jun. 2013.

TOTTI; A. R. et al. M-learning e as possibilidades para a educação a distância: uma análise crítica. In: BUSSOLOTTI, J. M.; MONTEIRO, P. O. (Org.). **Tecnologias da informação e comunicação e metodologias ativas**. Taubaté: Edunitau, 2018. cap.9, p.167-177.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora UTFPR, 2012. Capítulo 1.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Formação de formadores: estado da prática**. Rio de Janeiro: PREAL, out. 2003.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. 159p.

Sites

https://unicuritiba.edu.br/images/calculo_do_tamanho_da_amostra_-_texto_final_para_impressapso1.pdf - Acesso em 20/01/2020.

APÊNDICE A - Instrumento de coletas de dados

Questionário aos Egressos EaD

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Educação a Distância: uma análise do desenvolvimento profissional dos egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista”, sob a responsabilidade do pesquisador Antonio Rodolfo Souza da Silva e sob a orientação da professora Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, pesquisadores da Universidade de Taubaté alocados no Mestrado Profissional em Educação (MPE), com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 21516619.4.0000.5501. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o desenvolvimento profissional dos docentes formados na modalidade de Educação a Distância da UNITAU. As informações serão sistematizadas na forma de gráficos e figuras e o anonimato será mantido.

Cordialmente,

Antonio Rodolfo Souza da Silva.

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Educação a Distância: uma análise do desenvolvimento profissional dos egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista”, sob a responsabilidade do pesquisador Antonio Rodolfo Souza da Silva e sob a orientação da professora Dra. Juliana Marcondes Bussolotti. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o desenvolvimento profissional dos docentes formados na modalidade de EaD em uma universidade do Vale do Paraíba paulista.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de “questionário”. Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa são riscos mínimos de ordem não física, que podem provocar desconforto pelo tempo das entrevistas ou até constrangimento pelo teor dos questionamentos. Com vistas a prevenir possíveis os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos participantes fica-lhes garantido o direito de anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por eles fornecidos durante a coleta não sejam utilizados.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou mudança na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (12) 98804-5052 - **inclusive com ligação a cobrar** - ou e-mail antonio_rodolfo@msn.com.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.



ANTÔNIO RODOLFO SOUZA DA SILVA

Pesquisador Responsável

Eu fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma análise do desenvolvimento profissional docente dos egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar informações e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. *

Marcar apenas uma oval.

- Declaro que concordo em participar.
- Declaro que não concordo em participar.

Pular para a pergunta 40

Socioeconômico

Há 7 (sete) questões nesta página.

1- Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

2- Qual sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- Menor de 20 anos
- Entre 21 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Entre 41 e 45 anos
- Entre 46 e 50 anos
- Entre 51 e 55 anos
- Entre 56 e 60 anos
- Entre 61 e 65 anos
- Maior de 66 anos

3- Você se considera: *

Marcar apenas uma oval.

- Amarelo
- Branco
- Indígena
- Pardo
- Preto

4- Qual é a renda mensal da sua residência? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 salário mínimo
- De 1-2 salários mínimos
- De 2-4 salários mínimos
- De 4-10 salários mínimos
- De 10-20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos

5- Na sua residência, o seu salário é a principal fonte de renda familiar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6- Em qual cidade e estado você reside? (Ex.: Taubaté/SP) *

7- Em qual cidade e estado você atua profissionalmente? (Ex.: Taubaté/SP) *

Pular para a pergunta 10

Formação

Há 9 (nove) questões nesta página.

1- Como se deu sua formação na educação básica? *

Marcar apenas uma oval.

- Somente em escola pública
- Somente em escola particular
- Maior período em escola pública
- Maior período em escola particular

2- Como se deu o seu percurso na educação básica? *

Marque todas que se aplicam.

- Sem reprovação
- Com reprovação por nota
- Com reprovação por falta

3- Em qual modalidade de ensino foi sua formação na educação básica? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino regular
- Educação de Jovens e Adultos (E.J.A.) - Supletivo Provão –
- ENCCEJA - Eliminação de Matéria - ENEM
- Outro:

4- Em que ano você conclui sua formação na educação básica? *

Marcar apenas uma oval.

- Antes de 1990
- 1991
- 1992
- 1993
- 1994
- 1995
- 1996
- 1997
- 1998
- 1999
- 2000
- 2001
- 2002
- 2003
- 2004
- 2005
- 2006
- 2007
- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019

5- Sua licenciatura realizada em EaD foi: *
Marcar apenas uma oval.

- Somente primeira formação
- Somente segunda formação
- A primeira e segunda formação

6- Qual foi a licenciatura que você realizou em EaD? (Pode assinalar mais de uma opção) *
Marque todas que se aplicam.

- Artes Visuais
- Ciências biológicas
- Educação especial
- Educação Física
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Letras - Língua Portuguesa
- Matemática
- Música
- Pedagogia
- Química
- Sociologia
- Formação pedagógica
- Formação pedagógica em Pedagogia

7- Em que ano você iniciou a sua licenciatura EaD? *
Marcar apenas uma oval.

- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019

8- Em que ano você concluiu a sua licenciatura EaD? *
Marcar apenas uma oval.

- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019

9- Você realizou curso de pós-graduação? Qual? Em qual instituição? Em que ano?

Pular para a pergunta 19

Avaliação da sua formação

Há 2 (duas) questões principais nesta página.

Utilizando os critérios de (E) para excelente, (B) para bom, (R) para regular, (I) para insuficiente e (N) para não sei opinar ou não quero opinar, classifique as seguintes questões:

A) Diante a sua formação no ensino básico, sua avaliação sobre: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	E	B	R	I	N
1- A qualidade da escola que se formou no ensino fundamental	<input type="radio"/>				
2- A qualidade dos professores do ensino fundamental	<input type="radio"/>				
3- A qualidade da escola que se formou no ensino médio	<input type="radio"/>				
4- A qualidade dos professores do ensino médio	<input type="radio"/>				
5- A sua preparação para cursar o ensino superior	<input type="radio"/>				

B) Quanto a sua formação EaD, a sua avaliação sobre: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	E	B	R	I	N
6- Conteúdos das aulas	<input type="radio"/>				
7- Professores das aulas	<input type="radio"/>				
8- Tutores Online	<input type="radio"/>				
9- Metodologia do curso	<input type="radio"/>				
10- Infraestrutura do curso	<input type="radio"/>				
11- Plataforma Web	<input type="radio"/>				
12- A instituição de ensino	<input type="radio"/>				
13- Contribuição da sua formação para entrar no mercado de trabalho	<input type="radio"/>				

Pular para a pergunta 21

Você atua na área da educação no momento presente? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Pular para a pergunta 30

Pular para a pergunta 22

Carreira Profissional

Há 8 (oito) questões nesta página.

1- Em qual setor você está atuando? (Pode assinalar mais de uma opção) *

Marque todas que se aplicam.

- Rede privada
 Rede pública municipal
 Rede pública estadual
 Rede pública federal

2- Qual sua situação funcional? (Pode assinalar mais uma opção) *

Marque todas que se aplicam.

- Eventual
 Celetista
 Concursado

Outro: _____

3- Qual sua jornada de trabalho semanal na área da educação? *

Marcar apenas uma oval.

- De 10 a 20 horas
 De 21 a 30 horas
 De 31 a 40 horas
 Mais de 40 horas

4- Você está afastado da sala de aula para exercer: *

- Marcar apenas uma oval.*
- Cargo pedagógico
- Cargo administrativo
- Cargo comissionado
- Não estou afastado da sala de aula
- Outro:
-

5- Você considera que o seu afastamento da sala de aula decorre da sua formação EaD? *

- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
- Não estou afastado da sala de aula

6- Em qual dos ciclos você mais atuou até hoje? *

- Marcar apenas uma oval.*
- Ensino Infantil
- Ensino fundamental ciclo I
- Ensino fundamental ciclo II
- Ensino médio

7- Por quanto tempo você atua na profissão docente? *

- Marcar apenas uma oval.*
- Menos de 5 anos
- Entre 5 a 10 anos
- Entre 11 a 15 anos
- Entre 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

8- Pela sua formação em EaD, você pode dizer que sofre ou sofreu algum preconceito por parte de: (Pode assinalar mais de uma opção) *

- Marque todas que se aplicam.*
- Professores
- Coordenadores pedagógicos
- Diretores
- Alunos
- Pais/responsáveis de alunos
- Não sofreu nenhum preconceito

Pular para a pergunta 35

Você já atuou na área da educação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Pular para a pergunta 39

Pular para a pergunta 31

Carreira profissional

Há 4 (quatro) questões nesta página.

1- Em qual dos ciclos você mais atuou até hoje? *

- Marcar apenas uma oval.*
- Ensino Infantil
- Ensino fundamental ciclo I
- Ensino fundamental ciclo II
- Ensino médio

2- Por quanto tempo você atuou na profissão docente? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos
- Entre 6 a 10 anos
- Entre 11 a 15 anos
- Entre 16 a 20 anos
- Mais de 21 anos

3- Pela sua formação em EaD, você pode dizer que sofreu algum preconceito por parte de:
(Pode assinalar mais de uma opção) *

Marque todas que se aplicam.

- Professores
- Coordenadores pedagógicos
- Diretores
- Alunos
- Pais/responsáveis de alunos
- Não sofreu nenhum preconceito

4- Quais fatores o fizeram sair da profissão docente?

Marque todas que se aplicam.

Remuneração insatisfatória

- Falta de emprego
- Realidade da sala de aula diferente do esperado
- Falta de apoio de gestão/colegas professores
- Volume excessivo de trabalho extra classe Outro:

Pular para a pergunta 35

Avaliação do seu desempenho profissional

Há 4 (quatro) questões principais nesta página.

Utilizando os critérios de (E) para excelente, (B) para bom, (R) para regular, (I) para insuficiente e (N) para não sei opinar ou não quero opinar, classifique as seguintes questões:

A) Diante ao seu início a docência, sua avaliação: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	E	B	R	I	N
1- Do estágio obrigatório	<input type="radio"/>				
2- Da formação EaD (se foi a sua primeira graduação)	<input type="radio"/>				
3- Do contato ao currículo aplicado na sala de aula	<input type="radio"/>				

B) Quanto a sua prática enquanto professor, a sua relação com: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	E	B	R	I	N
4- Os alunos	<input type="radio"/>				
5- Os professores	<input type="radio"/>				
6- Gestores	<input type="radio"/>				
7- Pais/responsáveis dos alunos	<input type="radio"/>				

C) A sua avaliação sobre o seu conhecimento quanto: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	E	B	R	I	N
8- Ao conteúdo que leciona	<input type="radio"/>				
9- Aos princípios e estratégias de gerir e organizar a sala de aula	<input type="radio"/>				
10- Aos materiais e programas da rede	<input type="radio"/>				
11- Aos alunos e suas características	<input type="radio"/>				
12- Aos contextos (sociais, históricos, etc) da escola que leciona	<input type="radio"/>				
13- Aos fins, propósitos e valores educacionais	<input type="radio"/>				

D) Quanto a sua ação e raciocínio pedagógico, como avalia: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	E	B	R	I	N
14- À sua compreensão ao conjunto de ideias ou conteúdo a ser ensinado	<input type="radio"/>				
15- À sua preparação dos materiais e textos a serem utilizados para a aula	<input type="radio"/>				
16- À sua explicação do conteúdo preparado	<input type="radio"/>				
17- À sua adaptação e ajuste às características dos alunos	<input type="radio"/>				
18- Ao seu desempenho ao dar aula	<input type="radio"/>				
19- À sua reflexão do desempenho	<input type="radio"/>				
20- À sua mudança após a reflexão do desempenho	<input type="radio"/>				

Agradecemos a sua participação na pesquisa. Em tempo, você gostaria de relatar uma situação, história ou relato de experiência que possa contribuir com a pesquisa em Educação a Distância? Deixe seus comentários e sugestões sobre algum tema não contemplado no formulário. Obrigado!

Agradecemos a sua disposição. Caso você mude de ideia sobre responder à pesquisa, é só entrar novamente no e-mail e reiniciar o questionário. Em tempo, gostaria de deixar um comentário ou sugestão para a pesquisa? Obrigado!

APÊNCIDE B – Tabela de Variáveis da Pesquisa

Eixo	Nº	Variável	Classificação
Perfil	1	Sexo	Não métrica, nominal e binária
	2	Idade	Não métrica, ordinal e policotômica
	3	Raça	Não métrica, nominal e policotômica
	4	Renda mensal	Não métrica, ordinal e policotômica
	5	Principal renda da casa	Não métrica, nominal e binária
Formação	6	Formação na educação básica	Não métrica, ordinal e policotômica
	7	Processo formativo educação básica	Não métrica, ordinal e policotômica
	8	Modalidade de ensino educ. básica	Não métrica, ordinal e policotômica
	9	Ano de conclusão educ. básica	Métrica, razão e discreta
	10	Opção de licenciatura EaD	Não métrica, nominal e policotômica
	11	Curso EaD	Não métrica, nominal e policotômica
	12	Início EaD	Métrica, razão e discreta
	13	Conclusão EaD	Métrica, razão e discreta
Visão da formação	14	Avaliação sobre educ. básica	Não métrica, ordinal e policotômica
	15	Avaliação sobre EaD	Não métrica, ordinal e policotômica
Vida funcional - ativo	16	Está atuando educação	Não métrica, nominal e binária
	17	Setor de atuação	Não métrica, ordinal e policotômica
	18	Situação funcional	Não métrica, ordinal e policotômica
	19	Jornada de trabalho	Não métrica, ordinal e policotômica
	20	Afastamento	Não métrica, nominal e policotômica
	21	Afastamento ocorreu por EaD	Não métrica, nominal e binária

	22	Ciclo de atuação	Não métrica, nominal e policotômica
	23	Tempo de atuação	Não métrica, ordinal e policotômica
	24	Preconceito formação EaD	Não métrica, nominal e policotômica
Vida funcional - inativo	25	Já atuou na educação	Não métrica, nominal e binária
	26	Qual ciclo mais atuou	Não métrica, nominal e policotômica
	27	Tempo que atuou	Não métrica, ordinal e policotômica
	28	Preconceito formação EaD	Não métrica, nominal e policotômica
	29	Fator que o fez sair da profissão	Não métrica, ordinal e policotômica
Visão da atuação docente	30	Avaliação início à docência	Não métrica, ordinal e policotômica
	31	Relação da prática docente	Não métrica, ordinal e policotômica
	32	Avaliação sobre conhecimento	Não métrica, ordinal e policotômica
	33	Avaliação sobre ação e raciocínio pedagógico	Não métrica, ordinal e policotômica

ANEXO A – Parecer Consubstanciado CEP



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma análise do desenvolvimento profissional docente dos egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista

Pesquisador: ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 21516619.4.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.696.135

Apresentação do Projeto:

O projeto foi apresentado adequadamente. O tema, objeto, objetivo apresentam coerência e possibilitam a investigação contribuir com o conhecimento acerca da inserção dos egressos da modalidade EAD no mercado de trabalho.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo é coerente com o projeto de pesquisa e com a adesão a área de pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios da pesquisa foram avaliados com pertinência, com a descrição dos procedimentos em caso de concretização dos riscos, bem como os benefícios para os participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta pertinência e possibilidade de contribuir para o entendimento do desempenho dos egressos de cursos EAD. Observações apresentadas em parecer anterior foram resolvidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

Recomenda-se, uma correção no TCLE, que não contém o título do documento. A sugestão

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATÉ

Telefone: (12)3835-1233

Fax: (12)3835-1233

E-mail: cep@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 3.090.135

Justifica-se na necessidade do participante identificar o tipo de documento que lhe é apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 08/11/2019, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: **APROVADO**.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1404101.pdf	18/10/2019 23:41:21		Acelto
Outros	Carta_Resposta.pdf	18/10/2019 23:39:14	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_.pdf	18/10/2019 23:38:02	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_Esclarecido.pdf	18/10/2019 23:36:21	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao.pdf	02/09/2019 20:21:58	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto
Outros	Questionario.pdf	20/08/2019 20:51:21	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto
Cronograma	Cronograma.pdf	20/08/2019 20:48:20	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto
Orçamento	Orcamento.pdf	20/08/2019 20:47:11	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso.pdf	20/08/2019 20:46:14	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	20/08/2019 20:15:02	ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA	Acelto

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.000-040
 UF: SP Município: TAUBATÉ
 Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cep@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 3.899.135

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATÉ, 11 de Novembro de 2019

Assinado por:

José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATÉ

Telefone: (12)3835-1233

Fax: (12)3835-1233

E-mail: cep@unitau.br

ANEXO B – Ofício à Instituição

Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Doc. Fed. nº 73 82476
Reconhecida pelo CEE/SP
CNPJ 45 176 153001-22

PRPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-
SP 12020-040
Tel. (12) 3625 4217 Fax: (12)
3632 2947
prppg@unitau.br



Ofício nº PPGEDH – 054/2019

Taubaté, 17 de agosto de 2019.

Prezada senhora:

Somos presentes a V.S. para solicitar permissão de realização de pesquisa pelo aluno **ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA**, do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido no ano de 2019/2020, intitulado "Educação a Distância: uma análise do desenvolvimento profissional docente dos egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista". O estudo será realizado na NEAD Universidade de Taubaté, com os egressos do grau acadêmico em licenciatura, na modalidade EaD, sob orientação da Professora Dr^a **Juliana Marcondes Bussolotti**.

Para tal, será aplicado um questionário via endereço eletrônico dos egressos. Será mantido o anonimato da instituição e dos participantes.

Ressaltamos que o projeto da pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.080-000, telefone (12) 3625-4100, ou com **ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA**, telefone (12) 98804-5052, e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição devidamente preenchido.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Rita de Cássia Foroni Oliveira

Secretária do Programa de Pós-graduação em Educação

Ilma. Sra.
Patricia Ortiz Monteiro
Coordenadora Geral
NEAD Universidade de Taubaté
Av. Mal. Deodoro, 605 - Taubaté - SP

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

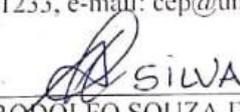
O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Educação a Distância: uma análise do desenvolvimento profissional dos egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista”, sob a responsabilidade do pesquisador Antonio Rodolfo Souza da Silva e sob a orientação da professora Dra. Juliana Marcondes Bussolotti. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o desenvolvimento profissional dos docentes formados na modalidade de EaD em uma universidade do Vale do Paraíba paulista.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de “questionário”. Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa são riscos mínimos de ordem não física, que podem provocar desconforto pelo tempo das entrevistas ou até constrangimento pelo teor dos questionamentos. Com vistas a prevenir possíveis os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos participantes fica-lhes garantido o direito de anonimato: de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por eles fornecidos durante a coleta não sejam utilizados.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (12) 98804-5052 - **inclusive com ligação a cobrar** - ou e-mail antonio_rodolfo@msn.com.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br


ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA
Pesquisador Responsável

Rubricas: pesquisador responsável  participante _____ 1 / 2

Consentimento pós-informação

Eu, _____
portador do documento de Identidade _____ fui informado(a)
dos objetivos da pesquisa “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma análise do
desenvolvimento profissional docente dos egressos de uma universidade do Vale do
Paraíba paulista”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a
qualquer momento poderei solicitar informações e me retirar da mesma sem prejuízo ou
penalidade.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento
livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do(a) Participante

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____ 2 / 2

ANEXO D – Termo de Autorização

Taubaté, 01 de setembro de 2019.

De acordo com as informações do ofício nº PPGEDH 054/2019 da Universidade de Taubaté, sobre a natureza da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma análise do desenvolvimento profissional docente dos egressos de uma universidade do Vale do Paraíba paulista”, com propósito de trabalho a ser executado pelo aluno ANTONIO RODOLFO SOUZA DA SILVA, do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. O estudo será realizado com os egressos dos cursos de licenciatura oferecidos na modalidade EaD, sob a orientação da Profa. Dra. JULIANA MARCONDES BUSSOLOTI, e, após a análise do conteúdo do projeto da pesquisa, a Instituição que represento, autoriza a análise documental e a aplicação de questionários junto à população a ser pesquisada, sendo mantido o anonimato da Instituição e dos egressos.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté - CEP/UNITAU para a referida pesquisa.

Atenciosamente,



Patrícia Ortiz Monteiro

Coordenadora Geral
NEAD – Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Taubaté
Rua Conselheiro Moreira de Barros, 203

Centro – Taubaté / SP
CEP: 12010-080

Patrícia D.E.B.S.C. Ortiz Monteiro
Diretora Executiva
EPTS



Patrícia D. E. B. S. C. Ortiz Monteiro
Coordenadora Geral
Programa EAD - UNITAU